

UFCG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
UNIDADE ACADÊMICA DE DESIGN – CURSO DE DESIGN

AUTOR: THIAGO VINICIUS ARAUJO CELESTINO

ORIENTADOR: Dr. ABDON DA SILVA MEIRA FILHO

**ESTRUTURA PORTÁTIL PARA FEIRAS ITINERANTES DE ARTESANATO E
PRODUTOS MANUAIS**

Campina Grande, março de 2017

UFCG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
UNIDADE ACADÊMICA DE DESIGN – CURSO DE DESIGN

AUTOR: THIAGO VINICIUS ARAUJO CELESTINO

ORIENTADOR: Dr. ABDON DA SILVA MEIRA FILHO

**ESTRUTURA PORTÁTIL PARA FEIRAS ITINERANTES DE ARTESANATO E
PRODUTOS MANUAIS**

Relatório técnico-científico apresentado ao Curso de Design da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Design.

Campina Grande, março de 2017.

UFCG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
UNIDADE ACADÊMICA DE DESIGN – CURSO DE DESIGN

AUTOR: THIAGO VINICIUS ARAUJO CELESTINO

Relatório técnico científico defendido em 31 de março de 2017,
pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Dr. Abdon da Silva Meira Filho (Orientador)

Dr. João Batista Guedes

Dra. Ingrid Moura Wanderley

Campina Grande, março de 2017.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha avó Catarina, pelo amor que não esqueço, a meus pais Carlinhos e Vânia, por toda compreensão, zelo, cafés da manhã, risadas, puxões de orelha e amor incondicional, e à minha irmã Flavinha, pelo amor latente, cuidado, gritos e por ser um exemplo para mim todos os dias.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por sua infinita misericórdia e amor por esse filho aqui, enfrentando comigo os períodos tempestuosos, me levando nos braços me fazendo sorrir e rindo comigo no final.

A meus pais e a minha irmã que sempre me apoiaram em tudo, não medindo esforços desde sempre para me ajudar e para fazer de mim uma pessoa melhor. A atenção, dedicação e amor de vocês, foi o que mesmo quando quis desistir, largar tudo, não permitiu, e se hoje estou aqui foi e é por vocês, pois o amor supera tudo.

A minha linda e amorosa namorada Rafaela por toda atenção, preocupação, draminhas ao telefone, pela compreensão e pelo amor refletido em cada gesto de incentivo.

A meu tio Paulinho pela experiência e contribuição imprescindível nessa caminhada.

Ao meu orientador Abdon Meira por seus direcionamentos, pela paciência, pelas conversas e por ter acreditado e seguido junto comigo nessa jornada.

A todos os docentes do curso de Design por todo conhecimento compartilhado, vivências e experiências que levarei comigo onde for, em especial à Cleone Souza pela atenção e cuidado a mim empenhado.

Aos amigos que o Design trouxe e que levarei para vida, Bruno Lucena, Diego Costa, Diego Silvestre, Danilo Fernandes, Eldon Evangelista, Luana Araújo, Valdileide Barbosa, Heloíse Monteiro, Magaly Costa, Marcelo Lopes, Wilio Albuquerque, Kati, Monalisa Gomes, Renato Carneiro, Aristóteles Gomes.

A Caroline Padilha pela atenção e disponibilidade de sempre.

Ao meu amado padrinho Davi Bastida, pela atenção, pelo cuidado, pelas orações, ensinamentos, paciência e todo amor.

A Lu Maia gestora do PAP (Programa de Artesanato da Paraíba) pela disponibilidade e atenção.

Ao artesão João Batista da Vila do artesão pela disponibilidade e atenção durante o processo de coleta de informações para o projeto.

A todos os artesãos da Vila do Artesão (Campina Grande-PB) em especial a artesã e presidente da ATERB (ASSOCIAÇÃO DOS ARTESÃOS RAINHA DA BORBOREMA) Carleuza Rodrigues pelas conversas, partilhas de suas vivências e pelo conhecimento repassado.

“Não interessa quanto poder, brilhantismo ou energia você tem. Se não controlá-lo e enfoca-lo em um alvo específico, e mantiver esse foco, você nunca vai realizar tudo o que suas habilidades poderiam. ”

- Zig Ziglar

RESUMO

O presente relatório expõe o processo de desenvolvimento projetual de uma Estrutura Portátil para feiras itinerantes de artesanato e produtos manuais. Considerando a realidade dos artesãos que vivenciam e participam dessas feiras e eventos e com base nas pesquisas e análises realizadas, como também em questionário aplicado. Constatou-se a existência de mobiliários destinados a este fim no mercado, com uma configuração mais genérica direcionada também a outras finalidades, dessa forma não atendendo de forma satisfatória todas as necessidades dos usuários. Sendo assim os objetivos delimitados para este trabalho foram: utilizar materiais leves e resistentes; ser de fácil montagem; permitir transporte por apenas um usuário; ser acessível financeiramente, minimizando sistemas complexos e de alto custo, como sistemas elétricos e motores. Buscou-se neste projeto soluções que atendessem as necessidades inerentes ao seu transporte, montagem e armazenamento do produto de modo que facilitasse a utilização pelos usuários. Para tanto, foram propostas soluções com sistemas e estruturas capazes de propiciar essas características, assegurando o bem-estar e melhorias na vida do usuário.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: ESTRUTURA SENDO MONTADA NO ESPAÇO CULTURAL JOSÉ LINS DO REGO	17
FIGURA 2: VETORIZAÇÃO MÓDULOS SALÃO DE ARTESANATO.....	17
FIGURA 3: PANEIS DE BARRO, ARTESANATO PARAIBANO.....	21
FIGURA 4: VASO CASCO DE JABUTI E DETALHE PRODUÇÃO COM FIBRA DE PIAÇAVA.	23
FIGURA 5: ARTESÃ BENEDITA ARAUJO E O ARTESÃO FERNANDO ANTÔNIO, NO 25º SALÃO DE ARTESANATO DA PARAÍBA	24
FIGURA 6: CICLO CONSTITUÍDO PELAS CARACTERÍSTICAS DO USUÁRIO.....	25
FIGURA 7 PERFIS DE ALUMÍNIO	27
FIGURA 8: PINTURA ELETROSTÁTICA DE UM CARRO. FONTE:	28
FIGURA 9: TÁBUAS DE PINUS.	29
FIGURA 10: CHAPAS DE POLIPROPILENO.	30
FIGURA 11: MESA FIESTA	31
FIGURA 12: MESA PORTÁTIL MESA PORTÁTIL.....	32
FIGURA 13: MESA PORTÁTIL MESA PORTÁTIL (DETAHE).....	32
FIGURA 14: MESA LIFETIME.....	33
FIGURA 15: MESA ANDORRA.....	33
FIGURA 16: PORTA FOLHETOS.....	34
FIGURA 17: COMPONENTES DA MESA ARTESANAL. DOBRÁVEL.....	37
FIGURA 18: PERSPECTIVA EXPLODIDA MESA DOBRÁVEL.	38
FIGURA 19: USUÁRIO DISPONDO PARTES NO CHÃO.....	41
FIGURA 20: MONTANDO A ESTRUTURA DE BASE.	41
FIGURA 21: MONTAGEM DAS HASTES.....	42
FIGURA 22: ENCAIXE DAS HASTES NA BASE.	42
FIGURA 23: POSICIONAMENTO DO TAMPO (ESTEIRA).....	43
FIGURA 24: FIXAÇÃO DO TAMPO NA ESTRUTURA.	43
FIGURA 25: DIMENSÕES BÁSICAS DA MESA.	44
FIGURA 26: REQUISITOS E PARÂMETROS PARA O PROJETO.	46
FIGURA 27: CICLO DE PALAVRAS CHAVES PARA DESENVOLVIMENTO DE CONCEITOS	48
FIGURA 28: CONCEITO 1.	50
FIGURA 29: CONCEITO 1- SISTEMAS.	51
FIGURA 30: CONCEITO 2.	53
FIGURA 31: CONCEITO 3.	55
FIGURA 32: CONCEITO 4.	57
FIGURA 33: CONCEITO 4-SISTEMAS.....	58
FIGURA 34: CONCEITO 5.	60
FIGURA 35: CONCEITO 5 - SISTEMAS.	61
FIGURA 36: CONCEITO 6.	63
FIGURA 37: CONCEITO 6- SISTEMAS.....	64

FIGURA 38: CONCEITO ESCOLHIDO.	67
FIGURA 39: DETALHE CONCEITO ESCOLHIDO.	68
FIGURA 40: VISTAS E CONFIGURAÇÕES DO MOCKUP.	69
FIGURA 41: VISTAS E CONFIGURAÇÕES MOCKUP 2.	70
FIGURA 42: ESTUDO DE ALÇAS 72	72
FIGURA 43: MODELO DE ALÇA ESCOLHIDO 72	72
FIGURA 44: LOGOTIPO DEGRAU. 74	74
FIGURA 45: VISTA EM PERSPECTIVA CONFIGURAÇÃO 1 (PRATELEIRAS). 75	75
FIGURA 46: VISTA LATERAL 76	76
FIGURA 47: VISTA EM PERSPECTIVA CONFIGURAÇÃO 2 (MESA) 76	76
FIGURA 48: VISTA FRONTAL..... 77	77
FIGURA 49: VISTA SUPERIOR..... 77	77
FIGURA 50: VISTA FRONTAL..... 78	78
FIGURA 51: VISTA FRONTAL CONFIGURAÇÃO 2..... 78	78
FIGURA 52: VISTA LATERAL CONFIGURAÇÃO 2 78	78
FIGURA 53: SISTEMA DE TRAVA DAS PERNAS..... 79	79
FIGURA 54: PROCESSO DE ESTRUTURAR 79	79
FIGURA 55: SISTEMAS DE ARTICULAÇÃO E TRAVAMENTO DO PINO E BORBOLETA. 80	80
FIGURA 56: SISTEMAS DE ARTICULAÇÃO E TRAVAS DAS PRATELEIRAS. 81	81
FIGURA 57: PERSPECTIVA EXPLODIDA 82	82
FIGURA 58: USUÁRIO TRANSPORTANDO O EXPOSITOR DEGRAU 84	84

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: ANÁLISE COMPARATIVA DOS PRODUTOS SIMILARES.	35
TABELA 2: SÍNTESE DE CORES, ACABAMENTOS E MATERIAIS.	36
TABELA 3: TABELA FUNCIONAL E ESTRUTURAL.	39
TABELA 4: DADOS ANTROPOMÉTRICOS DOS USUÁRIOS.	44
TABELA 5: TABELA COMPARATIVA DOS CONCEITOS PROPOSTOS.	66
TABELA 6: ESTRUTURA DO EXPOSITOR PORTÁTIL.	83

Sumário

1.	INTRODUÇÃO.....	14
1.1	IDENTIFICAÇÃO DA NECESSIDADE	15
2.	OBJETIVOS.....	18
2.1-	Objetivo geral	18
2.2-	Objetivos específicos	18
2.3-	Justificativa	18
3.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	20
3.1-	Artesanato no Brasil	20
3.2-	Design e Artesanato	22
3.3-	Público Alvo	24
4.	MATERIAIS	27
4.1-	Alumínio.....	27
4.2	Pinus.....	29
4.3	Polipropileno de alta densidade	30
5.	ANÁLISE DOS SIMILARES.....	31
5.1-	Análise Estrutural e funcional do produto selecionado	37
5.2	Interação com o Usuário	41
6.	DIRETRIZES DO PROJETO	45
6.1-	Requisitos e Parâmetros.....	45
7.	GERAÇÃO DE CONCEITOS	48
7.1-	Conceitos propostos.....	49
	Conceito 1	49
	Conceito 2	52
	Conceito 3	54
	Conceito 4	56
	Conceito 5	59
	Conceito 6	62
	64
7.2-	Tabela comparativa entre os conceitos desenvolvidos	65

7.3- Refinamento do conceito escolhido.....	68
8. O PRODUTO	74
8.1-Sistemas funcionais	79
8.2-Estrutura do produto.....	82
8.3-Interação com o usuário.....	84
8.4 Dimensionamento básico	84
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	85
9.1 Conclusões	85
9.2 Recomendações.....	85
10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	86



INTRODUÇÃO

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório técnico-científico de conclusão do Curso de Design, refere-se ao desenvolvimento de uma estrutura portátil para exposição de produtos artesanais em feiras itinerantes.

Tendo como objetivos específicos, além da escolha de materiais leves e resistentes, a concepção de um produto que seja de fácil montagem, além disso proporcionando ao usuário melhores condições de transportar essa estrutura nas mais diversas situações encontradas por eles.

Para o desenvolvimento do projeto foi necessário delimitar uma área de estudo que pudesse ser investigada como estudo de campo. Assim sendo, os locais escolhidos para serem estudados foram a Vila do artesão situada na cidade de Campina Grande- PB e o ambiente do 25º Salão de Artesanato da Paraíba, na cidade de João Pessoa-PB que nesta edição ocorreu no Espaço Cultural José Lins do Rego no período de 18 a 29 de janeiro do corrente ano.

Por permitir a utilização de dois públicos distintos, o projeto foi conduzido a partir de características coletadas através de pesquisas e questionário realizado nesses locais supracitados. O que possibilitou a delimitação de um público alvo, composto por homens na faixa etária de 32 a 71 anos e mulheres de 24 a 68 anos. Ambos os gêneros conforme informações coletadas na pesquisa, exercem como atividade principal a de artesão (a), no entanto alguns dos entrevistados exercem outras funções além de serem artesãos.

Entre os diversos atributos coletados do público alvo, ressaltou-se a presença das seguintes características: participar de feiras de artesanato em outras cidades e/ou estados; necessitar de estruturas que contribuam e facilitem montagem e exposição das suas peças nessas feiras; praticidade e baixo custo. Essas informações auxiliaram como suporte para a criação da metodologia que acompanhou o desenvolvimento do projeto.

1.1 IDENTIFICAÇÃO DA NECESSIDADE

No Brasil anualmente acontecem milhares de feiras e eventos, cursando todo o território nacional, abrangendo das mais diversas áreas, como: o artesanato, turismo, bebidas e alimentos, vestuário, design, tecnologia, construção civil, entre tantas outras.

De acordo com a publicação anual do Calendário Brasileiro de Exposições e Feiras (2015), O Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e o Ministério das Relações Exteriores (MRE) acreditam que as feiras sejam importante canal de comercialização e disseminação de conhecimento para empresários e consumidores, nacionais e internacionais. Sendo listadas apenas nesse catálogo um pouco mais de 300 oportunidades de negócios, tanto para expositores, quanto para usuários e visitantes.

Com um mercado que vem ganhando destaque e visibilidade, o Artesanato é um dos principais fatores que vem movimentando as economias locais. Segundo dados da coordenação do Programa de Artesanato da Paraíba, PAP (2017), o último salão de artesanato da Paraíba realizado em 2016 na sua 24ª edição na Cidade de Campina Grande contabilizou um total de R\$ 1.333,088,00 em apenas 17 dias de vendas. Os números superaram a estimativa prevista pela organização, que seria de R\$ 1,2 milhão. Listando o ranking das tipologias mais vendidas: habilidades manuais, seguido de madeira, couro, fios, gastronomia e algodão colorido.

Como foi também um sucesso de vendas e visitação o 23º Salão de Artesanato da Paraíba que rendeu aos artesãos a quantia de R\$1.370.719,00. “Vale ressaltar sobretudo que, não são apenas turistas de fora do Estado, mas muitos compradores são paraibanos que valorizam a nossa cultura” (MAIA,2016)

Levando em consideração a atual conjuntura de crise econômica, as pessoas vêm buscando novas alternativas que gerem renda. De acordo com pesquisa realizada pelo Instituto Sou Mais Jovem (2016) entidade que coordena ações de incentivo e apoio ao empreendedorismo jovem, o estudo mostra que, 67% de jovens entre 14 e 25 anos desejam ter seu próprio negócio, o que vem contribuindo para surgimento de novas ideias e oportunidades para driblar as dificuldades.

Hoje o artesanato no Brasil, especialmente na nossa região, Nordeste, tem ganhado um grande destaque e vem obtendo crescimento no decorrer dos anos. No cenário da Paraíba, o Governo Estadual reuni uma parcela dos artesões paraibanos dentre as mais variadas habilidades manuais, os quais cerca de 6.200 artesãos das diversas cidades e municípios estão cadastrados, através do Programa de Artesanato da Paraíba

(PAP) vinculado à Secretaria do Turismo e do Desenvolvimento Econômico do Governo do Estado da Paraíba.

No decorrer do ano na Paraíba ocorrem eventos como: Os Salões de Artesanato, com duas edições anuais, em janeiro/fevereiro na cidade de João Pessoa-PB e no mês de junho na cidade de Campina Grande-PB, Circuito do artesanato paraibano na semana do artesão, Feira Brasil mostra Brasil, Brincarte, entre outros eventos. Para a realização desses tipos de eventos e feiras, os organizadores precisam disponibilizar o mínimo de estrutura para os expositores (artesãos) e pessoas que ali irão comparecer, tais como: mesas, cadeiras, expositores entre outras estruturas e mobiliários.

Nas grandes feiras, direcionadas a empresas, é disponibilizada toda essa estrutura. Por outro lado, em proporções menores em feiras de caráter local de menor abrangência, a estrutura, montagem e ornamentação dos stands na maior parte das ocasiões ficam a critério do próprio expositor, sendo disponibilizado apenas o espaço físico para exposição, exceto quando amparados por suas cooperativas ou programas que dão suporte aos artesãos cooperados ou cadastrados como é o caso do PAP (Programa de Artesanato da Paraíba).

O artesão por desenvolver trabalhos manuais bem como produtos de fabricação e caráter artesanal, demanda seu tempo e atenção à todas as etapas do processo, não permitindo assim que ele disponibilize de um volume alto de produção de peças, o que contribui para que o mesmo não possua uma renda disponível para aquisição de uma estrutura própria para expor seus produtos em feiras. O expositor (artesão) necessita dessa estrutura, assim como também as empresas que promovem esses eventos necessitam de produtos, estruturas que facilitem e diminuam o tempo gasto por elas durante as exposições, promovendo facilidade de transporte, agilidade e praticidade na montagem e desmontagem dessas estruturas.

Encontramos soluções disponíveis no mercado que não se adequam de forma satisfatória para uma exposição adequada dos produtos, como podemos conferir na imagem abaixo (Figura 2) o que vem influenciar consideravelmente para uma visibilidade limitada de todos os produtos dispostos nesses suportes, como foi observado e registrado in loco na visita ao 25º Salão de Artesanato da Paraíba.

As estruturas encontradas, apresentam caráter rústico, no que diz respeito a acabamentos, tratamentos superficiais e materiais. Suas dimensões (Figura 3) e formato acabam por dificultar sua adequação dentro dos ambientes, tendo em vista que o espaço destinado aos artesãos tem a área bastante limitada de apenas 6 metros quadrados.



Figura 1: Estrutura sendo montada no Espaço Cultural José Lins do Rego

Fonte: <http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2017/01/estrutura-do-25-salao-de-artesanato-comeca-ser-montada-na-paraiba.html> Foto: Vanivaldo Ferreira

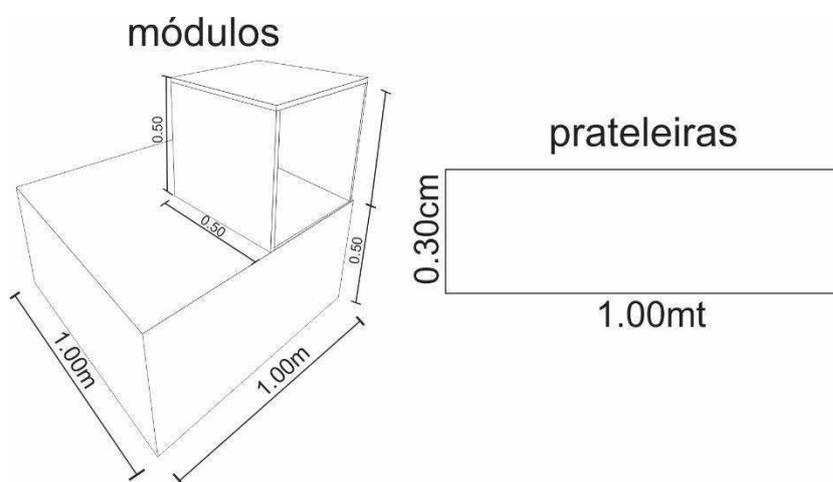


Figura 2: Vetorização módulos salão de artesanato

Fonte: Acervo pessoal

Sou membro integrante de um Bazar composto de designers e graduandos em Design (BDesign), desenvolvendo produtos de Design com o caráter autoral, evidenciando o processo de criação e concepção artesanal das peças. Experienciamos também a complexidade do transporte, montagem, desmontagem dos nossos suportes para exposição, organização dos itens, etc. Nos deparamos com essa adversidade que foi vivenciada pelo coletivo, onde encontramos grande dificuldade de transportar e montar nossa

estrutura para exposição nos eventos que participamos na cidade de Campina Grande-PB.

Sentimos a necessidade de uma estrutura que possa ser levada de maneira prática para os diversos locais onde são realizados os bazares, bem como outras modalidades de feiras e eventos dispendo assim de maior praticidade e versatilidade aos expositores, stands, etc. Pode-se então constatar a necessidade primordial do desenvolvimento de um produto focado nesses aspectos, que atenda não somente a demanda do grupo B Design, do mesmo modo que a demanda de muitos artesãos que participam de eventos, feiras e mostras, onde todos precisam da mobilidade e praticidade que produtos com essas característica oferecem.

2. OBJETIVOS

2.1- Objetivo geral

Desenvolver uma estrutura de caráter portátil para feiras itinerantes de artesanato e produtos manuais, adequando-se aos diferentes ambientes, que seja de fácil transporte e montagem.

2.2- Objetivos específicos

- Utilizar materiais leves e resistentes;
- Ser de fácil montagem;
- Permitir transporte por apenas um usuário;
- Desenvolver um produto acessível financeiramente, minimizando sistemas complexos e de alto custo, como sistemas elétricos e motores.

2.3- Justificativa

Após análises e por também vivenciar a realidade de eventos e feiras de caráter itinerante, identificou-se a necessidade de se desenvolver um expositor, uma estrutura com características específicas para feiras e eventos, como: ser portátil, de fácil e rápida montagem, facilidade de transportar e adaptável a diversas situações. Tendo em vista que no mercado encontramos mesas dobráveis, ou outros tipos de estruturas, mas todas com função bem mais genérica, servindo para diversas situações. Sendo assim, este trabalho busca atender a demanda existente no mercado de feiras e eventos, projetando um produto destinado a esse fim.



CAPÍTULO I - PESQUISA

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1- Artesanato no Brasil

Buscando um melhor entendimento de como melhor caracterizar o termo produtos artesanais, temos a definição adotada pela UNESCO (1997):

“ Produtos artesanais são aqueles confeccionados por artesãos, seja totalmente a mão, com o uso de ferramentas ou até mesmo por meio mecânicos, desde que a contribuição direta manual do artesão permaneça como o componente mais substancial do produto acabado. (...) A natureza especial dos produtos artesanais deriva de suas características distintas, que podem ser utilitárias, estéticas, artísticas, criativas, de caráter cultural e simbólicas e significativas do ponto de vista social. ”
(BORGES.p.21)

A própria definição do termo artesanal em nossos dicionários acaba por ser um pouco deturpada, como cita Borges (2011): “ no Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, por exemplo, artesanal é aquilo que é “ relativo a ou próprio de artesão ou artesanato” ou, no sentido figurado, “ diz-se das coisas feitas sem muita sofisticação; rústico”.
(BORGES.p.22)

O que reflete bem a maneira como nós pensamos o artesanato, depreciando de certa forma o fazer manual dos artesãos. O conceito encontrado em dicionários de outras línguas, apresenta o significado contrário muitas vezes. No The Concise Oxford Dictionary of Current English, a palavra craft aparece como um substantivo, em seguida, com um verbo, cujo significado é “fazer de maneira habilidosa (criar um poema; uma obra bem-feita;). Como também uma definição diferente consta no Le Grand Robert de La Langue Française, a palavra artizan é descrita desta forma: “n.1546, artizan; do ital.artiginiano, de arte <art>, lat ars. 1. Aquele, aquela que exerce uma técnica tradicional, uma ocupação manual que exige qualificação profissional, e que trabalha por conta própria, frequentemente com a ajuda da família, de companheiros, de aprendizes. Ao expor essas definições divergentes Borges (2011) reitera o aspecto da sociedade para com o artesanato, evidenciando desta forma o preconceito que ainda possuímos contra o artesanato e os artesãos.



Figura 3: Panelas de barro, artesanato paraibano

Fonte: <http://www.paraiba.com.br/2014/08/16/33768-artesanato-paraibano-supera-r-30-mil-em-vendas-na-craft-design-em-sao-paulo>

Esse preconceito e essa falta de valorização do artesanato no Brasil vem sendo combatido efetivamente com projetos que viabilizam a união do design com o artesanato, o que tem contribuído para uma maior aceitação do produto de caráter manual e artesanal. Introduzindo na sociedade a compreensão da importância dessa valorização e a sua contribuição para o fortalecimento da economia local ao adquirir esses produtos. Como complementa Krucken (2009):

“ A busca por alternativas, para proteger o patrimônio cultural imaterial e para reter e agregar valor a produtos fortemente localizados, vem se acentuando com a globalização (...). Criar condições para que o potencial dos recursos locais se converta em benefício real e durável das comunidades (...). É necessário promover soluções inovadoras e sustentáveis, que aproximem produtores e consumidores, dando transparência e fortalecendo os valores que perpassam a produção e consumo. ”

Na concepção da autora no trecho acima, as observações por ela descritas estão direcionadas para algo bem mais amplo, em relação a sociedade como um todo, sua localização e o seu território. No entanto esses registros condizem com a situação do artesanato brasileiro, onde o mesmo está ganhando novos significados e abordagens que vem propiciando o crescimento da aceitação e consumo desses produtos, não apenas por estrangeiros, mas sim pelos próprios brasileiros.

3.2- Design e Artesanato

De acordo com Borges (2011) “ Em meados da década de 1980, começou timidamente um movimento dos designers em direção ao interior do país na busca da revitalização do artesanato, que se daria por meio da soma da preservação de técnicas produtivas[...] e da incorporação de novos elementos, formais e ou técnicos, aos objetos”.

Atualmente é ainda mais evidente a mudança de direcionamento e transformação de alguns conceitos até então pré-estabelecidos para o design. É sentido um avanço numa interlocução entre áreas do conhecimento e produção, buscando melhorias com ênfase no social e benefícios para a comunidade em geral. O designer deve estar “colocando-se como além de especialistas em design, mas como agentes sociais dotados de conhecimento específico do design e suas habilidades”. (MANZINI, 2006). O designer tem que acompanhar tais mudanças tanto em relação a concepção de sua função enquanto mediador bem como sua atuação, assim nos mostra Manzini:

“O design está se transformando. Observam-se grandes mudanças nos seus horizontes de atuação. Mudanças também são observadas nos instrumentos usados pelo design e nas pessoas que, de forma consciente ou não, o pratica. Não existe nada de novo ou de estranho nestas considerações: o design tem que mudar. ” (MANZINI; MERONI, 2006.)

Não é à toa que atualmente a concepção de design está centrada no humano, nas reações, sentimentos sensações e as possíveis interações do usuário com os produtos. Por esse motivo muitas pessoas hoje preferem ao invés de adquirir produtos industrializados produzidos em fábricas, optam por produtos produzidos de forma artesanal, carregados de histórias e significação tanto para quem adquiri esses produtos quanto para quem os vende.

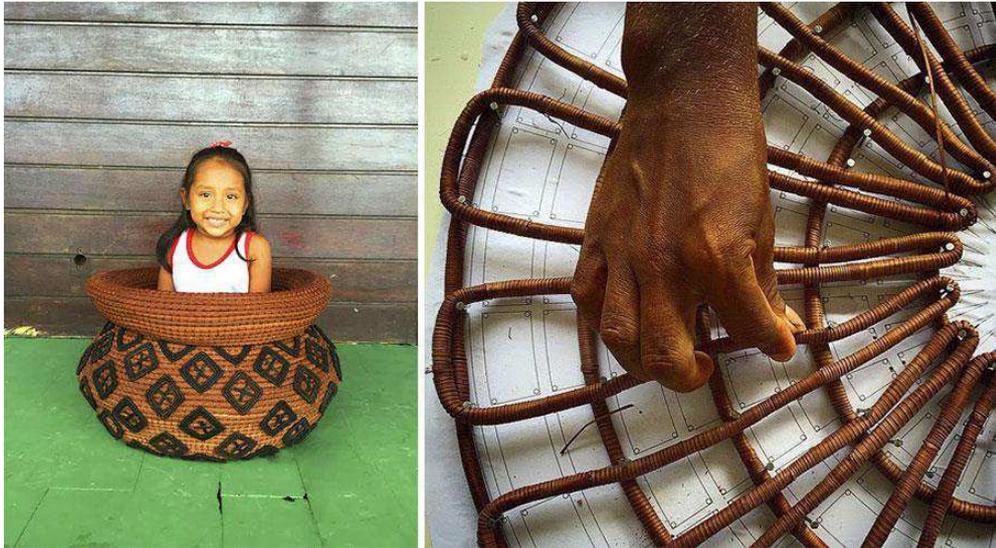


Figura 4: vaso casco de jabuti e detalhe produção com fibra de piçava.

Fonte: <http://www.habitusbrasil.com/sergio-j-matos-fusao-design-com-artesanato/>

Essas mutações convenientes que o design vem sofrendo em relação ao fazer manual contribuem consideravelmente para o enriquecimento e valorização cultural dos povos e de seus locais, como ressalta Sergio J. Matos:

“Antes para se colocar uma peça artesanal em uma residência era complicado. Tudo era muito industrial. Mas eu acho que isso saturou e as pessoas cansaram um pouco do industrial, do que é de plástico. Hoje, tudo está se voltando para as raízes. Isso porque as peças com história e esse trabalho feito à mão despertam sensações. Por vezes remetem a uma lembrança de infância ou a alguma passagem na vida de quem as compra. ”

(MATOS.S.J. Sergio J. Matos a fusão do design com o artesanato: entrevista[18 de setembro, 2016] <http://www.habitusbrasil.com/sergio-j-matos-fusao-design-com-artesanato/> entrevista concedida a Carlos Eduardo Sousa.)

Hoje em muitos projetos e diversos ambientes o designer atua como um elo imprescindível entre os produtores (artesãos) e os usuários (consumidores) dispondo seu conhecimento técnico aliado ao fazer manual. Busca-se assim resgatar uma identidade legitimamente brasileira, fazendo com que os próprios brasileiros mudem sua forma de pensar, e voltem o olhar para o que está sendo produzido aqui. Fortalecendo os comércios locais e fomentando sua cultura, criando um ciclo que só trará vantagens tanto para o artesão como também para o comprador.

3.3- Público Alvo

A estrutura portátil que foi desenvolvida neste projeto tem por ambientes de uso, locais com características diversas, desde feiras e eventos de grande porte como o Salão de Artesanato da Paraíba, onde é disponibilizado todo um aparato que permite uma melhor adequação dessa estrutura a esses ambientes, até feiras ao ar livre como, bazares em universidades ou em outros locais, estando expostos dessa forma as intempéries e irregularidades que possam ocorrer nesses ambientes. Atendendo dessa forma as duas demandas existentes: das empresas que organizam os eventos; e os artesãos expositores, desses eventos.

O projeto apresentou uma proposta voltada ao bem-estar do artesão, facilitando a interação usuário-produto. Tendo o foco no público que faz uso, ou que tem interesse de adquirir esse produto.



Figura 5: Artesã Benedita Araujo e o Artesão Fernando Antônio, no 25º Salão de Artesanato da Paraíba

Fonte: Acervo pessoal

- QUEM SÃO:

Adultos de ambos os gêneros, com idade entre **24 e 71 anos**, artesãos autônomos. Os dados aqui apresentados foram coletados através da aplicação de questionário com o público em questão, realizado na região de Campina Grande-PB e na cidade de João Pessoa-PB, como também municípios e outras cidades do estado da Paraíba.

- **70%** dos entrevistados viajam para participar de feiras e eventos no seu estado e fora dele;
- **66,6%** não possuem nenhuma estrutura portátil para levar para as feiras e eventos itinerantes, que extrapolem as fronteiras de suas cidades;

- **56,6%** dos entrevistados tem dificuldades de transporte, necessitam de meios que facilitem o transporte de suas peças bem como a estrutura para expô-las;



Figura 6: Ciclo constituído pelas características do Usuário

Fonte: Desenvolvido com base na pesquisa pelo autor

Com objetivo de sintetizar as informações sobre o público, elaboramos o gráfico acima (Figura 6) destacando dessa forma as palavras chave a serem utilizadas como base para o desenvolvimento do produto.



**CAPÍTULO II- LEVANTAMENTO
DE DADOS**

4. MATERIAIS

Para o levantamento de materiais aplicáveis ao produto a ser desenvolvido foi necessário levar em consideração alguns pré-requisitos importantes, tais como: o material deverá ter boa resistência mecânica, uma vez que estará sujeito à impactos, deverá ser capaz de resistir a intempéries tendo em vista que a estrutura poderá ser utilizada nas mais diversas situações e ambientes, como também optar por materiais que tenham baixo custo e manutenção.

A partir destes critérios e com base nas informações coletadas do Público-alvo, foram definidos os seguintes materiais passíveis de utilização na estrutura e peças do produto:

4.1- Alumínio

Este elemento tem seu nome derivado do latim *alumen* e há registros de seu uso desde o tempo das sociedades grega e romana. O alumínio que é considerado o elemento metálico em maior quantidade na Terra é obtido naturalmente a partir de alguns minérios e o principal deles é a bauxita. Outros minérios onde ele é encontrado também possuem grande valor comercial por serem considerados pedras preciosas como por exemplo o rubi e a safira. (PEDROLO, 2014)

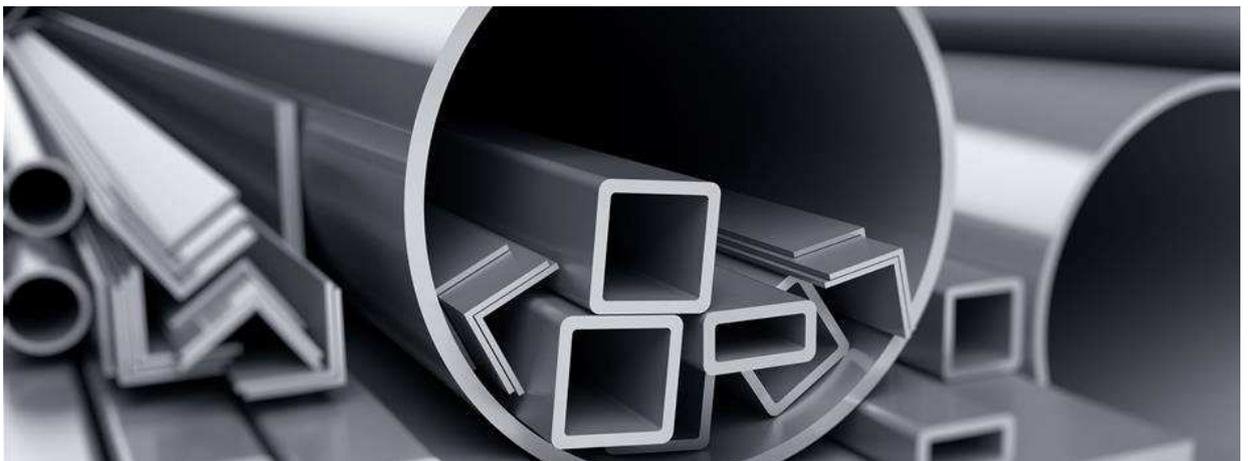


Figura 7 Perfis de Alumínio

Fonte: <http://www.hyspex.com.br/v2/>

Apresenta propriedades que são bastante relevantes para o projeto, algumas de suas principais características segundo Pedrolo (2014) são listadas abaixo:

- É sólido na temperatura ambiente;
- Possui boa resistência à corrosão;
- Reage rapidamente com o oxigênio formando óxido de alumínio;
- É um metal dúctil e maleável;

Além de também ser um material extremamente leve, resistente, o custo desse material no mercado é baixo, fatores esses que foram determinantes para a escolha e definição desse material para integrar o projeto.

4.1.1 Pintura Eletrostática

O acabamento definido para a superfície do alumínio na estrutura do produto foi:

A pintura eletrostática que é uma das formas de pintura mais resistente e efetiva existente. Essa pintura utiliza um processo diferenciado por meio de cargas elétricas para a fixação da tinta. Usualmente essa pintura é mais aplicada em superfícies metálicas, mas pode ser utilizada em qualquer material carregado eletricamente. A tinta utilizada é em pó e se subdivide em três tipos: Poliéster: Com ótima aderência e dificilmente fica amarelada, utilizada bastante em ambientes externos. Epóxi: Com grande resistência à corrosão. Híbrido: Que é a combinação das duas anteriores.

(TELLES, 2013)

As principais vantagens são:

- A tinta é totalmente ecológica pois não tem solvente;
- É de fácil aplicação;
- Ótima aderência. (TELLES, 2013)

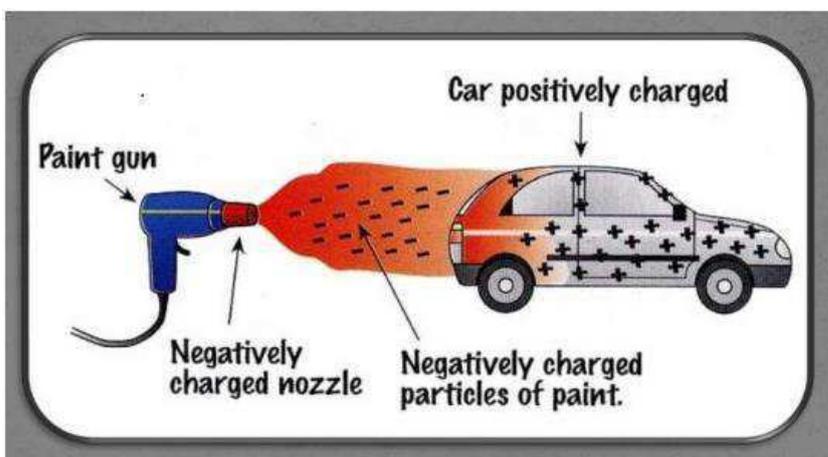


Figura 8: pintura eletrostática de um carro. Fonte:

<http://www.ufjf.br/fisicaecidadania/2013/12/16/o-que-e-e-como-funciona-a-pintura-eletrostatica/>

4.2 Pinus

Por apresentar características pertinentes ao projeto selecionamos a madeira de Pinus para utilização na concepção do produto. A madeira de pinus é comumente utilizada nas construções. É também conhecida pelos nomes populares de pinheiro e pinheiro americano, sendo “Pinus elliottii” o seu nome científico. O pinus é classificado como uma madeira softwood, pertencente ao grupo de coníferas. (Em < <http://globalwood.com.br/ficha-tecnica-madeira-de-pinus/>> acesso em 24/02/2017)

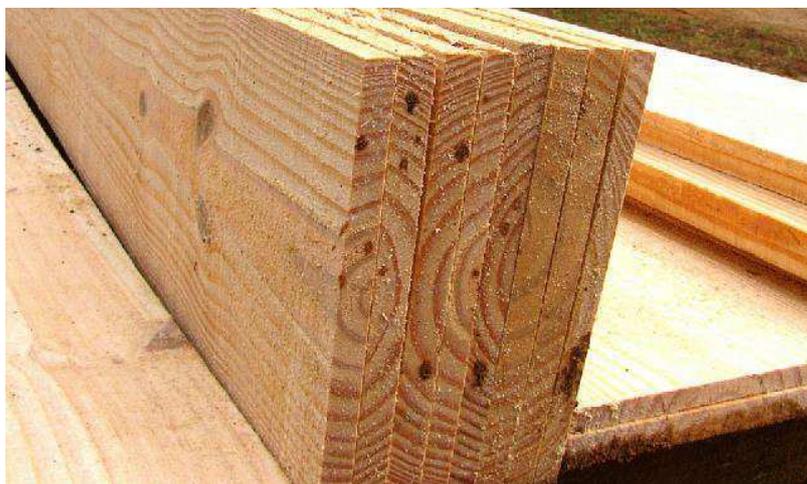


Figura 9: tábuas de pinus.

Fonte:<http://casadamadeira-am.com/tabuas-para-caixaria/tabuas-de-pinus/tabua-15-cm-pinus.html>

Quanto a sua durabilidade e tratamento, temos as seguintes observações:

-Durabilidade natural: Observações feitas pelo IPT (Instituto de Pesquisas Tecnológicas) complementadas por ensaios de laboratório, permitem considerar esta Madeira como susceptível ao ataque de fungos, cupins, brocas-de-Madeira e perfuradores marinhos.

-Tratabilidade: O pinus-elioté é fácil de tratar.

-Trabalhabilidade: A Madeira de pinus-elioté é fácil de ser trabalhada. É fácil de desdobrar, aplainar, desenrolar, lixar, tornear, furar, fixar, colar e permite bom acabamento.

-Secagem: A Madeira é fácil de secar. (IPT,2017)

4.3 Polipropileno de alta densidade

TIETZ (2010) nos apresenta a seguinte definição:

O polipropileno é um termoplástico polimerizado a partir do gás propileno (ou propeno) sendo, ao lado do polietileno, uma das principais poliolefinas existentes no mercado. Podemos dizer que o polipropileno é um “polietileno melhorado”, já que o substituí em aplicações onde a excelente resistência química do polietileno não é requisitada ou prioritária, sendo necessária uma maior resistência mecânica do produto final. Uma particularidade do PP é o seu “efeito dobradiça”, ou seja, podemos fazer peças com dobras no próprio material (tampas dobráveis de frascos, estojos para óculos). O polipropileno pode ser processado facilmente por diferentes formas, como: injeção, extrusão de filmes, extrusão de filamentos, termoformagem e sopro.

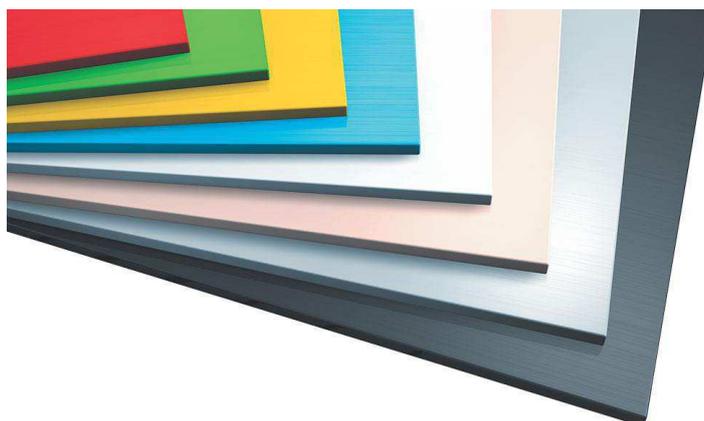


Figura 10: Chapas de polipropileno.

Fonte: <http://www.belfano.com.br/index.php/chapas-fio-solda-pp-pead/chapas-de-polietileno-de-alta-densidade-pead/>

Suas principais características:

- Baixo custo;
- Elevada resistência química;
- Fácil moldagem;
- Fácil coloração;
- Atóxico;
- Alta resistência à fratura por flexão;
- Boa resistência ao impacto acima de 15°C;
- Baixa absorção de umidade;
- Sensível aos raios UV e agentes oxidantes. (TIETZ,2010)

CONCLUSÃO DOS MATERIAIS:

- Os três materiais que foram estabelecidos e definidos, são de baixo custo;
- O processo da pintura eletrostática que será aplicada, transfere um melhor acabamento e uma maior vida útil ao material;
- O alumínio e polipropileno apresentam ótima resistência química e mecânica;
- A madeira Pinus, é resistente, leve e fácil de se trabalhar e dar acabamentos, no entanto é susceptível a ação de fungos, pragas, sendo então necessário um tratamento para impedir essa ação na madeira;
- O Polipropileno (PP) permite o “efeito dobradiça”, ou seja, podemos fazer peças com dobras no próprio material;

5. ANÁLISE DOS SIMILARES

Este estudo visa enumerar as propriedades dos produtos similares que encontramos no mercado a fim de nortear as decisões antecedidas a etapa de projeção.

Nesta fase foram confrontados produtos que se assemelham as composições formais desejadas ao projeto, materiais utilizados em sua configuração, estruturação e funções. Levando em consideração que as soluções existentes no mercado apresentam basicamente as mesmas configurações com pequenas mudanças de um produto para o outro, seja: no formato, no material, estrutura ou acabamento. Dentre esses produtos que encontramos no mercado, delimitamos 5 exemplares com maior relevância ao projeto:

- Produto 1: Mesa FIESTA



Figura 11: Mesa Fiesta

Fonte: <http://www.sugoibigfish.com.br/mesa-dobravel-mor%C2%AE-fiesta,product,7896020634058.aspx>

Produzida pela marca MOR possui um tampo em fibra de madeira e os pés em tubo de aço zincado, são de formato cilíndrico e sua configuração e posicionamento das pernas na estrutura se diferencia dos exemplares já existentes. Apresenta sistema de dobras no tampo e pernas retráteis que permite transformar a estrutura em uma maleta para facilitar o transporte.

- Produto 2: Mesa portátil dobrável



Figura 12: Mesa portátil Mesa portátil

Fonte: <http://www.wabferramentas.com.br/produto/ Mesa-portatil-dobavel-90x60-cm/32259>

A mesa é produzida com o tampo em mdf e a sua estrutura em tubos de alumínio. Os tubos (pernas) permitem ajuste de altura em dois níveis, uma alça para transporte já vem acoplada a estrutura do tampo, onde na parte inferior são dobradas para dentro, (figura 13) guardadas e fixadas as partes componentes da mesa para seu transporte.



Figura 13: Mesa portátil Mesa portátil(detahe)

Fonte: <http://www.wabferramentas.com.br/produto/ Mesa-portatil-dobavel-90x60-cm/32259>

- Produto 3: Mesa dobrável



Figura 14: Mesa LIFETIME

Fonte: <https://www.walmart.com.br/mesa-dobrapel-life-time-122m/2033274/pr>

Desenvolvida pelo fabricante LIFETIME, a estrutura dessa Mesa Dobrável, é feita em aço tratado com pintura a pó antiferrugem, garantindo uma maior durabilidade ao produto. Conta ainda com sistema de pés dobráveis, que garante o fácil manuseio, ao dobrar ela vira uma maleta, o seu tampo em polipropileno de alta densidade transfere leveza e resistência ao produto, e são disponíveis 3 níveis de ajustes de altura.

- Produto 4: Mesa Dobrável Andorra



Figura 15: mesa andorra

Fonte: <http://www.brasutil.com/mesa-dobrapel-em-aluminio-quadrada-andorra-mor>

Desenvolvida pela marca MOR, sua estrutura é feita em alumínio, exceto os elos de ligação das partes integrantes(polipropileno), seu tampo é composto por perfis de alumínio unidos entre si, que possibilita compactar e enrola-los para facilitar o transporte e armazenamento, bem como os seus pés possuem um sistema que permite uma compactação da estrutura diminuindo o seu volume, toda essa estrutura é desenvolvida em alumínio transferindo uma maior leveza à mesa, pesando apenas cerca de 3 quilos toda a estrutura.

- Produto 5: Porta Folhetos Portátil



Figura 16: Porta folhetos

Fonte:<http://www.ba-expo.com/pt/chao/292-expositor-1-compartimento.html>

O porta-folhetos portátil é fabricado em material plástico e metal com tratamento superficial cromado (especificações mais detalhadas do material não foram informadas pelo fabricante). É possível guardá-lo de forma compacta por disponibilizar de um sistema articulado tipo basculante, cabendo dentro da bolsa para transporte que acompanha o produto, sua estrutura possui um direcionamento vertical de modo que os espaços para alocar os folhetos apresentem-se de forma escalonada, o que permite a visualização do conteúdo de cada nicho do expositor.

TABELA PRODUTOS SIMILARES

	1	2	3	4	5
					
MARCA	MOR	MESA PORTÁTIL DOBRÁVEL	LIFETIME	MESA DOBRÁVEL MOR	PORTA FOLHETOS PORTÁTIL COM BOLSA
MODELO	FIESTA	695838	—	ANDORRA	FIESTA
DIMENSÕES	Aberta: 293x62x73cm Fechada: 100x62x0,7cm (CxLxA)	90x60x70cm (CxLxA) Ajusta a altura entre:70 ou 30cm	Aberta: 122x61x73cm Fechada: 61x61x7,5cm (CxLxA) Ajusta a altura entre: 48, 61 e73cm	69,5x69,5x69,5cm (CxLxA)	50cmx50cmx1,555m (CxLxA)
PESO	14kg	3,300 Kg	8kg	2,712 kg	12kg
MATERIAL	Tampo de chapa de fibra de madeira. Pés em tubos de aço zincado.	Tampo em mdf e estrutura em alumínio	Polipropileno, de Alta densidade e estrutura em aço tratado com pintura a Pó	Estrutura 100% Alumínio e junções em plástico	Fabricado em plástico e ferro cromado
CAPACIDADE	120kg	80kg	120kg	30kg	50kg
MECANISMO DE TRANSPORTE	Sistema de pés dobráveis. Dobra ao meio e vira uma maleta com alça	Pernas retráteis, e tampo com alça	Sistema de pés dobráveis. Dobra ao meio e vira uma maleta com alça	Tampo com sistema de dobra ao meio pés não articulados.	estutura dobrável e retrátil, base fixa acompanha uma bolsa para transporte
PREÇO	R\$ 278,10 à R\$ 305,00	R\$ 161,40	R\$ 250,00	R\$ 204,40	R\$ 450,00

Tabela 1: Análise comparativa dos produtos similares.

Fonte: Desenvolvido pelo autor com base na pesquisa

CONCLUSÃO DOS PRODUTOS SIMILARES

- Os produtos **1,3 e 5** tem na constituição de sua estrutura o aço e trabalham com encaixes, travas e fixação por rebites ou parafusos;
- Na maior parte da estrutura dos produtos **2 e 4** temos o alumínio;
- Os produtos **1,2 e 3** possuem sistema que facilitam o transporte, através de dobras e alças fixadas ao produto;
- Os exemplares **4 e 5** não dispõem de alças já presentes no produto, se faz necessário o uso de outros itens para o transporte como bolsas e sacolas para acomodar os componentes do produto;

- **1,2** apresentam na estrutura do tampo produtos similares à madeira (mdp e fibra de madeira);
- O produto **5** é o único que apresenta uma configuração diferenciada dos demais, apresentando um direcionamento vertical e diversos espaços para exposição das peças;
- Apenas o produto **3** apresenta polipropileno de alta densidade na composição do seu tampo;
- Possibilita ajuste de altura pelo usuário apenas os produtos **2 e 3**;
- Após análise comparativa (tabela 1), o produto **3**: mesa dobrável MOR foi considerado com maior vantagem entre os demais produtos analisados, pois suas características de funcionalidade e praticidade são semelhantes as desejadas ao projeto, e por este motivo é o produto a ser tomado como referência para análises estruturais e funcionais;
- Por não dispor de informações mais aprofundadas e completas sobre o produto **4**, no que diz respeito à interação com o usuário, utilizamos para análises um produto com características similares, que foi desenvolvido com base em soluções já existentes, por um dos artesãos entrevistados da Vila do Artesão (Campina Grande-PB). Por possuir similaridade funcional, estrutural e material consideráveis para o projeto.

TABELA DAS CARACTERÍSTICAS DOS PRODUTOS SIMILARES

CORES				
				
Marrom	Cinza claro	Cinza escuro	Preto	Branco
ACABAMENTOS				
				
Fosco	Brilhoso	Texturizado		
MATERIAIS				
				
Polipropileno PP	Alumínio	Fibra de Madeira	Aço Galvanizado	

Tabela 2: Síntese de cores, acabamentos e materiais.

5.1- Análise Estrutural e funcional do produto selecionado

Como exposto anteriormente o produto 4 (Mesa dobrável Andorra) foi selecionado entre os demais produtos analisados, por suas características de praticidade e funcionalidade que são pretendidos no projeto. Abaixo a figura 17 mostra a imagem com os componentes que configuram a mesa.

Uma vez que não foi possível ter acesso a Mesa dobrável MOR modelo Andorra, e desta forma, determinar com clareza como ocorre a hierarquização de suas peças e componentes. Utilizamos o modelo de mesa desenvolvida e projetada por um dos artesãos que foram entrevistados, por suas características serem bastante similares ao produto escolhido. Contando com o auxílio das imagens, medições e análises feitas no próprio produto.



Figura 17: Componentes da mesa artesanal. Dobrável.

NOME DO PRODUTO: Mesa dobrável

FUNÇÃO GLOBAL: Prover suporte para expor objetos sob seu tampo

CLASSIFICAÇÃO DAS FUNÇÕES:

1. Função Prática: Indicada por seus sistemas funcionais, como o de armazenamento e montagem e por seus elementos de uso, tais como articulações e configuração do seu tampo;

2. Função Estética: Observada pela variação de materiais: couro, madeira e alumínio, pelas cores naturais de cada um desses materiais (marrom e cinza opaco) e acabamentos superficiais (com textura, liso e sem brilho);

3. Função Simbólica: Pouco importante.

PERSPECTIVA EXPLODIDA PRODUTO ESCOLHIDO

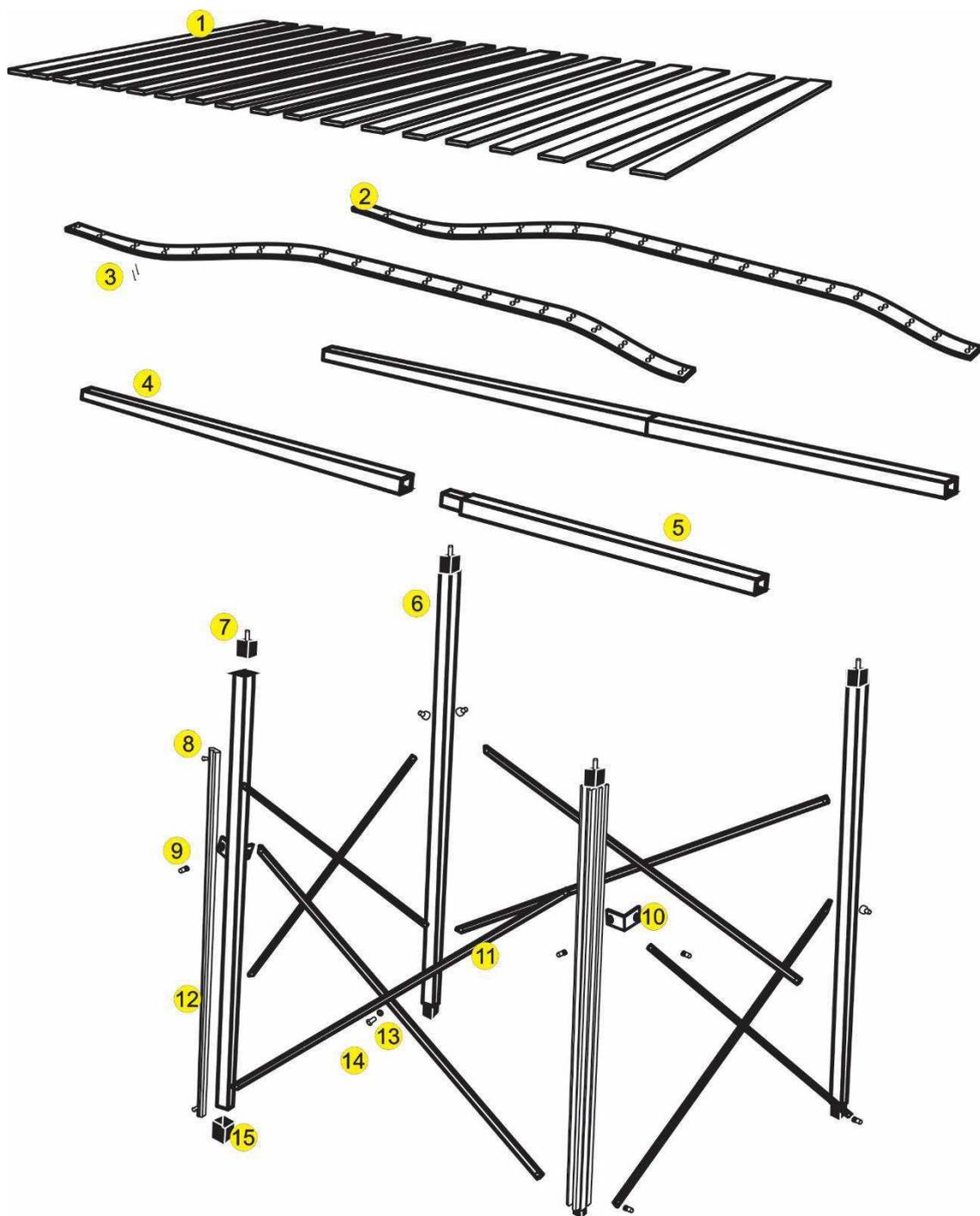


Figura 18: Perspectiva explodida mesa dobrável.

Fonte: Acervo pessoal.

TABELA PARTES E PEÇAS COMPONENTES DO PRODUTO

PEÇA	NOME	FUNÇÃO	MATERIAL	PROCESSO	QUANTIDADE
1	Tariscas de madeira	Suportar objetos sob o tampo da mesa	Madeira massaranduba	Corte	19
2	Tiras de couro	Unir as tariscas do tampo	Couro bovino	Corte e costura	2
3	Prego	Fixar as tariscas nas tiras de couro	Aço	Trefilação	76
4	Haste fêmea	Prover suporte das tariscas de madeira	Alumínio	Extrusão	2
5	Haste macho	Prover suporte das tariscas de madeira	Alumínio	Extrusão	2
6	Perna	Sustentar a estrutura	Alumínio	Extrusão	4
7	Pino de fixação	Fixar as hastes para suportar o tampo	Borracha e alumínio	Injeção/extrusão	4
8	Rebite	Fixar o perfis nas pernas da mesa	Alumínio	Extrusão	16
9	Pino de articulação	Permitir que as hastes da estrutura percorram o perfil	Borracha e alumínio	Injeção/extrusão	16
10	Cantoneira	Fixar duas hastes na estrutura da mesa	Alumínio	Estampagem	8
11	Hastes de estruturação	Possibilitar a articulação da estrutura para montagem	Alumínio	Extrusão	8
12	Perfil	Permitir movimentação das hastes da estrutura	Alumínio	Extrusão	8
13	Aroela	Possibilitar movimentação das hastes	Alumínio	Estampagem	8
14	Rebite de união	Fixar as hastes da estrutura da base da mesa	Alumínio	Extrusão	4
15	Proteção emborrachada	Impedir que a estrutura deslize	borracha	Injeção	4

Tabela 3: Tabela funcional e estrutural.

Fonte: Acervo pessoal

PARTES PRINCIPAIS:

Tampo: Função básica: servir de apoio para acomodação de objetos sob sua estrutura;

Hastes: Suas funções básicas são: a de prover sustentação do tampo da mesa e a de fixar a estrutura das pernas, delimitando seu tamanho e configuração;

Sistema de articulação: Função básica: possibilitar a movimentação da estrutura das pernas para sua montagem;

Estrutura de sustentação (pernas): Possui a função básica de sustentar toda a estrutura do produto.

CONCLUSÃO DA ANÁLISE ESTRUTURAL E FUNCIONAL

- Os espaços entre os tarugos do tampo da mesa são grandes;
- As hastes de sustentação só permitem uma posição de ajuste;
- Não possui bolsa para transporte;
- A parte superior fica solta, sendo necessário um cordão elástico para sua fixação;
- A estrutura em alumínio da mesa é de fácil abertura e montagem;
- Conclui-se que a mesa dobrável apresenta aspectos mal solucionados no seu tampo, no entanto apresenta características de montagem prática, estruturação resistente e fixação das partes (da estrutura) eficaz, atributos que são semelhantes aos desejados ao projeto, assim sendo serão tomadas como referência na etapa de desenvolvimento.

5.2 Interação com o Usuário

ANÁLISE DA TAREFA DO PRODUTO SELECIONADO



Figura 19: usuário dispondo partes no chão.

Atividade 1:

O usuário dispõe a esteira e a estrutura no chão com postura curvada.



Figura 20: montando a estrutura de base.

Atividade 2:

Usuário monta a estrutura de base em posição flexionada

Atividade 3:

Montagem das hastes de sustentação do tampo com uma posição ereta.

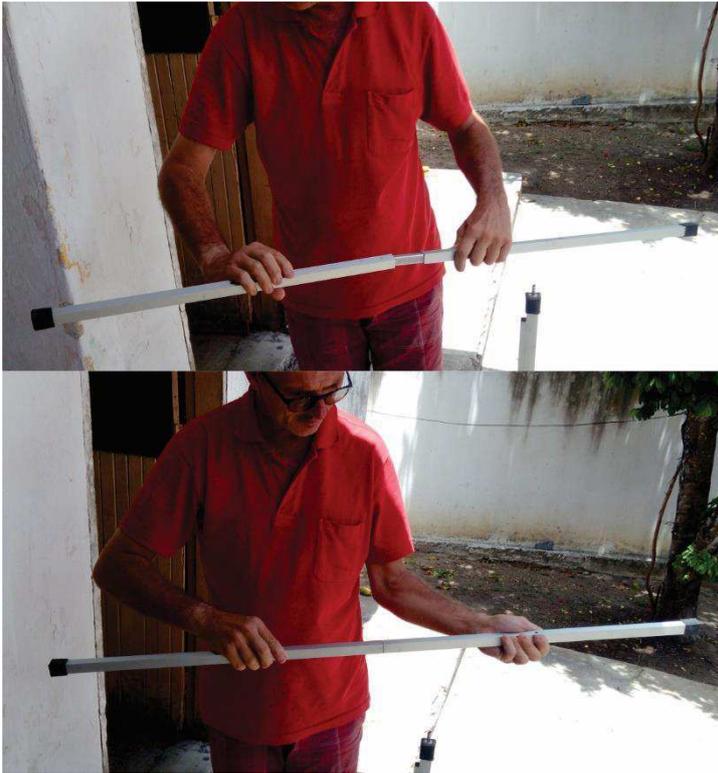


Figura 21: montagem das hastes.

Atividade 4:

Fixação das hastes na estrutura das pernas da mesa com uma postura ereta.



Figura 22: encaixe das hastes na base.



Figura 23: Posicionamento do tampo (esteira).

Atividade 5:

Posicionamento do tampo (esteira) sob a estrutura já montada. Posição ereta



Figura 24: Fixação do tampo na estrutura.

Atividade 6:

Fixação do tampo (esteira) sob a estrutura já montada através de um cordão elástico. Postura ereta

DIMENSIONAMENTO BÁSICO DO PRODUTO SELECIONADO

Como explicitado anteriormente, foi tomado como referência para as análises a mesa de fabricação artesanal, onde suas dimensões e sistemas são compatíveis com os presentes na mesa dobrável da marca MOR, modelo Andorra (Figura 15). Vale salientar que as dimensões definidas para a mesa desenvolvida pelo artesão, são interessantes para o projeto, pois permite sua adequação as medidas do usuário e melhor usabilidade do produto em questão.

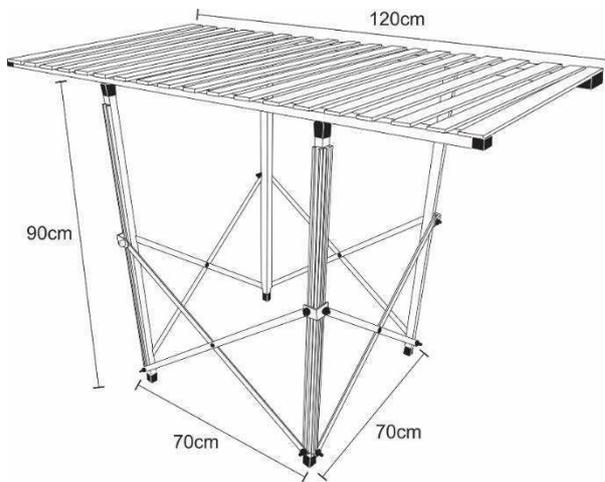


Figura 25: dimensões básicas da mesa.

Fonte: Acervo pessoal

DIMENSÕES DO USUÁRIO

	Estatura (Cm) Percentil 5°/95°	Altura dos olhos de Pé (Cm) Percentil 5°/95°	Alcance Horizontal Sagital (cm) Percentil 5°/95°
HOMEM	161,5/184,9	154,4/174,2	75,4/88,9
MULHER	149,9/170,4	143,0/162,8	67,6/80,5

Tabela 4: Dados antropométricos dos usuários.

Fonte: BOUERI, Filho, 2008. Editado.

A tabela acima tem por objetivo apresentar as medidas antropométricas dos usuários, baseado nos percentis 5º e 95º, para dessa forma englobar as dimensões mínimas e máximas coletadas junto aos usuários, aproveitando-as para melhor adequação do

projeto do produto, propiciando assim maior conforto e segurança na montagem e utilização. Os usuários a serem estudados são homens e mulheres de idade adulta (Figura 5).

CONCLUSÃO DA ANÁLISE DO PRODUTO ESCOLHIDO

- Os componentes da Mesa dobrável por sua simplicidade aliado a pouca quantidade de itens, contribuem para uma execução prática na tarefa de montagem, de tal forma que o usuário não se esforça de maneira inadequada para realização desta tarefa;
- A medida da largura do tampo da mesa (70cm) atendem as necessidades dos usuários, pois as dimensões convenientes do alcance horizontal dos usuários que variam entre (67,6cm a 88,9cm);
- A altura da mesa (90cm), propicia um melhor uso na posição ereta, se faz necessário ajustes sistêmicos que possibilitem adaptações na sua altura, para melhor adequação as necessidades do usuário;
- O comprimento (120cm) da esteira com tarugos de madeira que exerce a função de tampo da mesa, enquadra-se dentro das dimensões estabelecidas nas diretrizes do projeto;
- Não existe um meio para facilitar o transporte, que é feito de forma improvisada apenas enrolando a estrutura com um cordão elástico, se faz necessário uma bolsa ou algum artifício que facilite o armazenamento e deslocamento da estrutura pelo próprio usuário;

6. DIRETRIZES DO PROJETO

6.1- Requisitos e Parâmetros

Levando em conta os dados recolhidos nas análises realizadas anteriormente, serão retiradas as diretrizes resultantes dos requisitos e parâmetros os quais serão utilizados na concepção do design do produto. As diretrizes definidas serão a respeito de funções, materiais, diretrizes ergonômicas e estruturais para a configuração do design do produto.

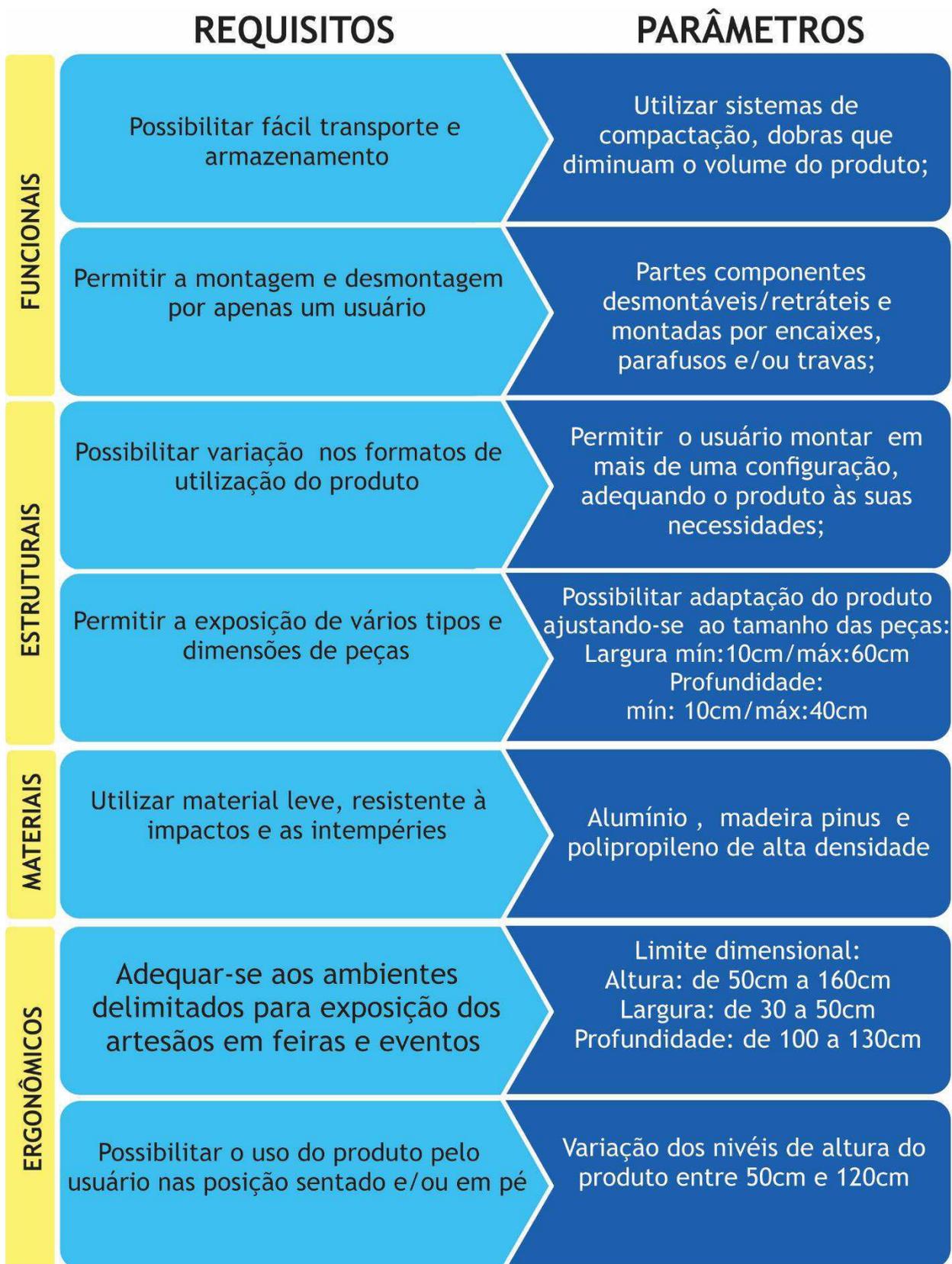
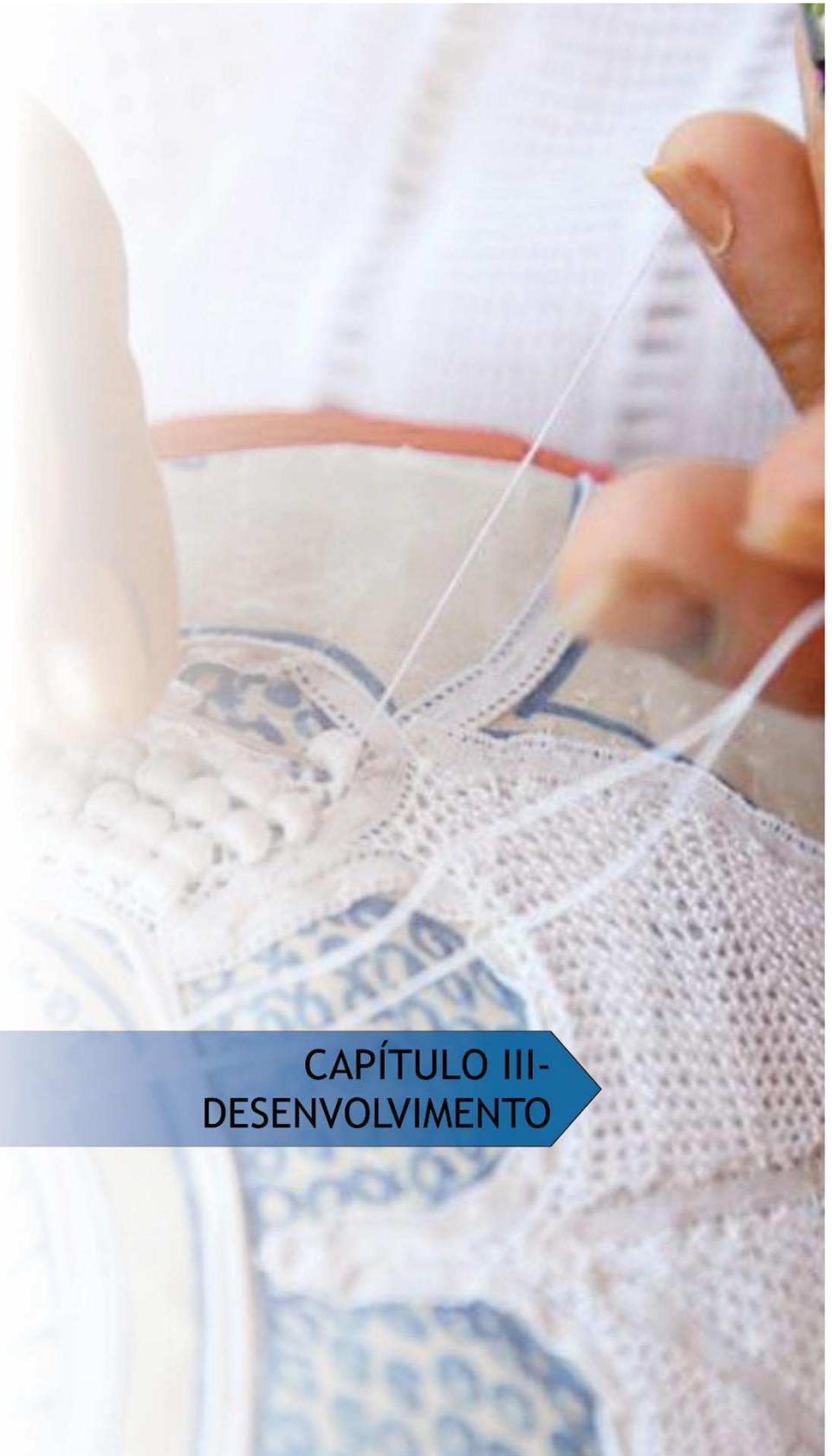


Figura 26: Requisitos e parâmetros para o projeto.

Fonte: Desenvolvido pelo autor com base na pesquisa.



CAPÍTULO III- DESENVOLVIMENTO

7. GERAÇÃO DE CONCEITOS

Nesta etapa de geração de conceitos, se fez necessário resgatar as palavras chave recolhidas anteriormente junto ao público alvo: **portátil, transporte e versatilidade**, as quais sintetizam as características presentes nos usuários pesquisados (apêndice 1), o que contribuirá para geração de alternativas que atendam as diretrizes estabelecidas para o projeto.

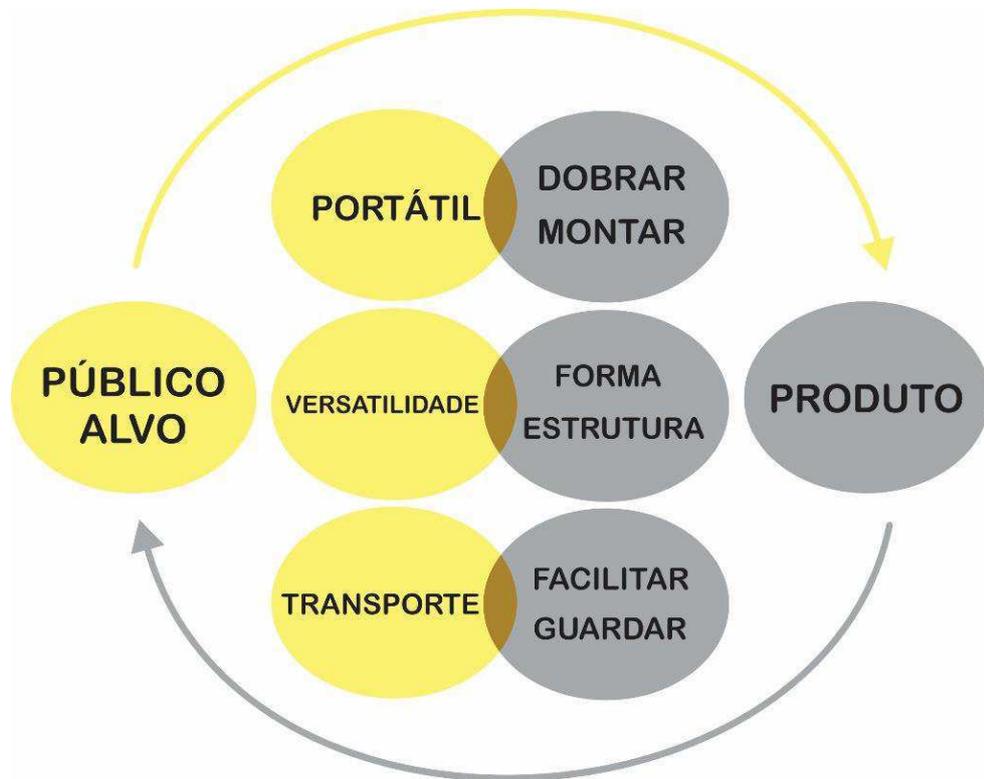


Figura 27: Ciclo de palavras chaves para desenvolvimento de conceitos

Fonte: Acervo pessoal

O ciclo acima (Figura 26) foi elaborado com a seguinte raciocínio: do lado esquerdo estão às **características inerentes ao público alvo**, que derivam da vivência do usuário nos eventos/feiras que participam e do seu dia a dia, e no **lado direito estão os aspectos que foram extraídos** e que se relacionam diretamente com cada uma das características do público, que foram de alguma maneira expressas no produto desenvolvido, resultando em uma proposta nova.

7.1- Conceitos propostos

Para desenvolver os conceitos de solução levou-se em consideração as funcionalidades, materiais e estruturas empregadas nos produtos similares analisados, buscando conceber conceitos com potencial de construção simples e eficaz.

Conceito 1

Desenvolvido com o intuito de demonstrar sua versatilidade o mobiliário proposto permite três modos de utilização que é resultante da forma que sua configuração foi proposta.

FUNÇÃO:

- Prover suporte para expor objetos e produtos artesanais.

COMPOSIÇÃO:

- Três prateleiras de mesmo dimensionamento, dobráveis;
- Duas estruturas modulares de sustentação;
- Seis tubos cilíndricos para suporte das prateleiras.

ESTUDO DAS VISTAS

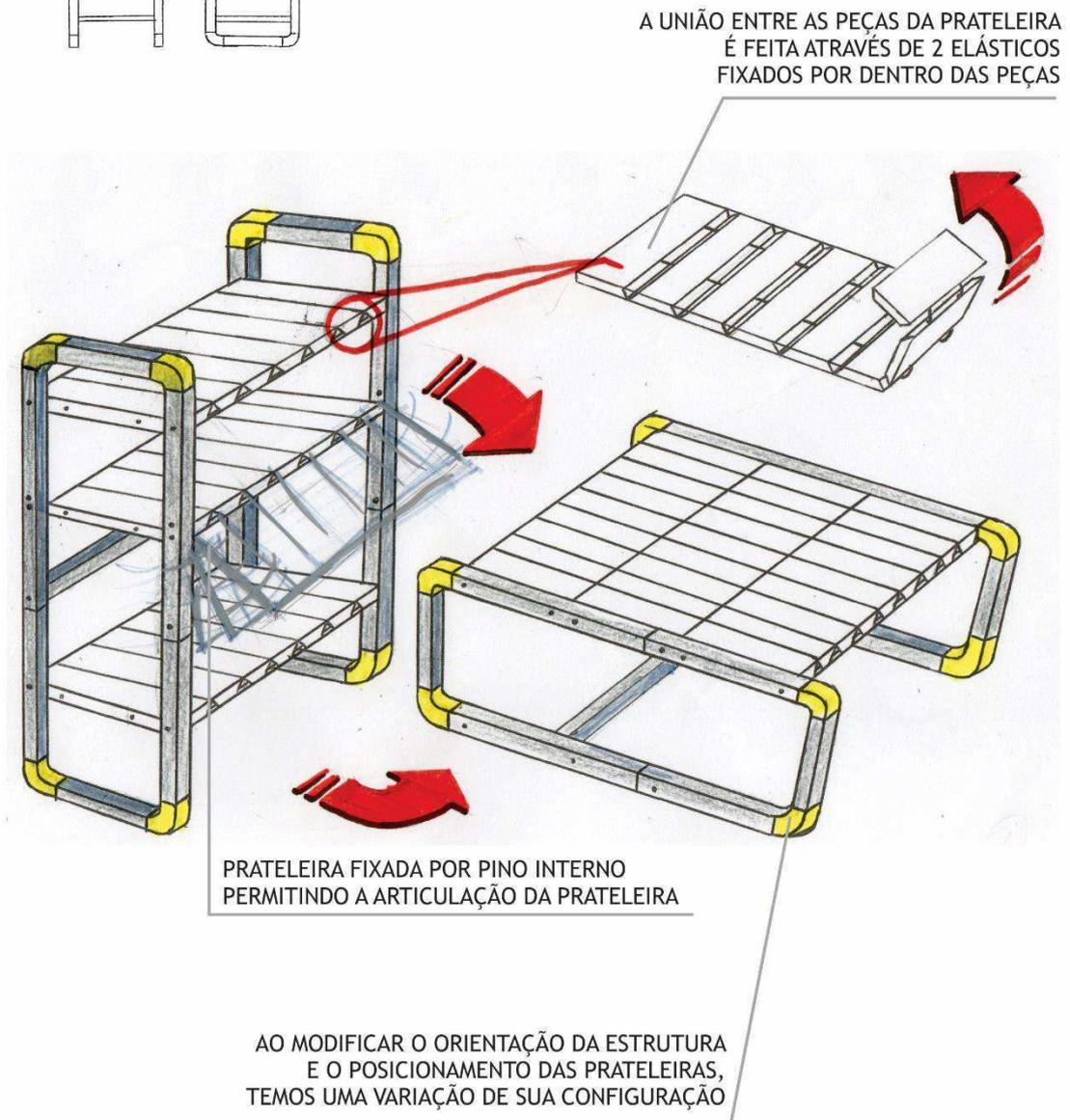
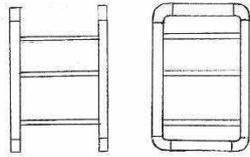


Figura 28: Conceito 1.

CONCEITO 1

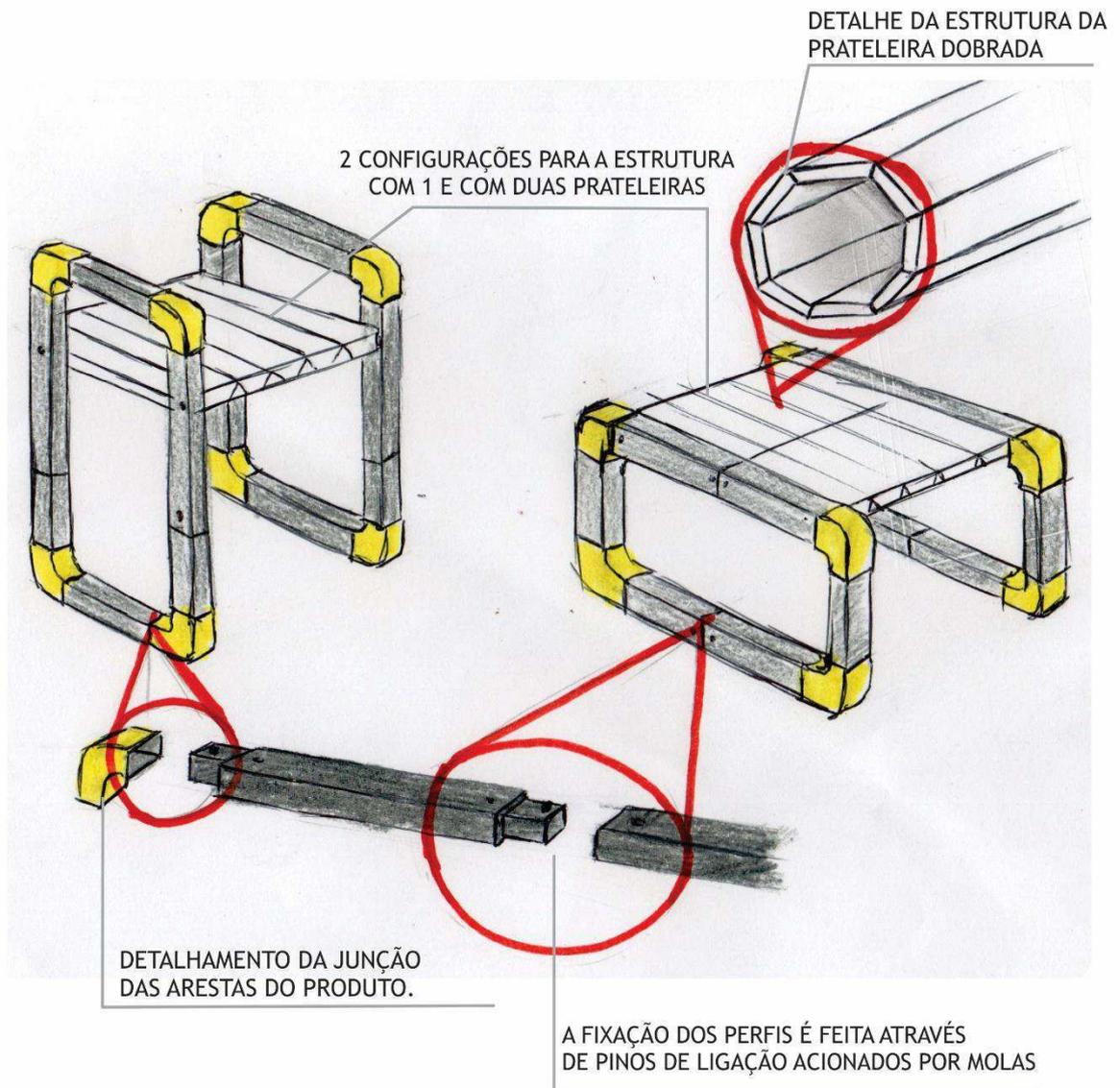


Figura 29: Conceito 1- Sistemas.

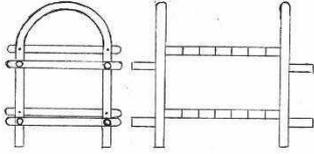
Conceito 2

Apresenta uma estrutura simples composta por tubos cilíndricos e componentes vazados que permitem o encaixe na estrutura delimitando suas prateleiras, esses elementos são dispostos nas hastes do produto para facilitar seu transporte.

COMPOSIÇÃO:

- Dois tubos curvados para estruturação nas laterais;
- 20 Estruturas para prateleiras
- 4 Tubos menores;
- 4 Pinos cilíndricos para sustentar internamente as prateleiras;
- 16 Parafusos para fixação das partes.

ESTUDO DAS VISTAS



ACOMODAÇÃO DAS PEÇAS DA PRATELEIRA NA PRÓPRIA ESTRUTURA PARA FACILITAR O TRANSPORTE

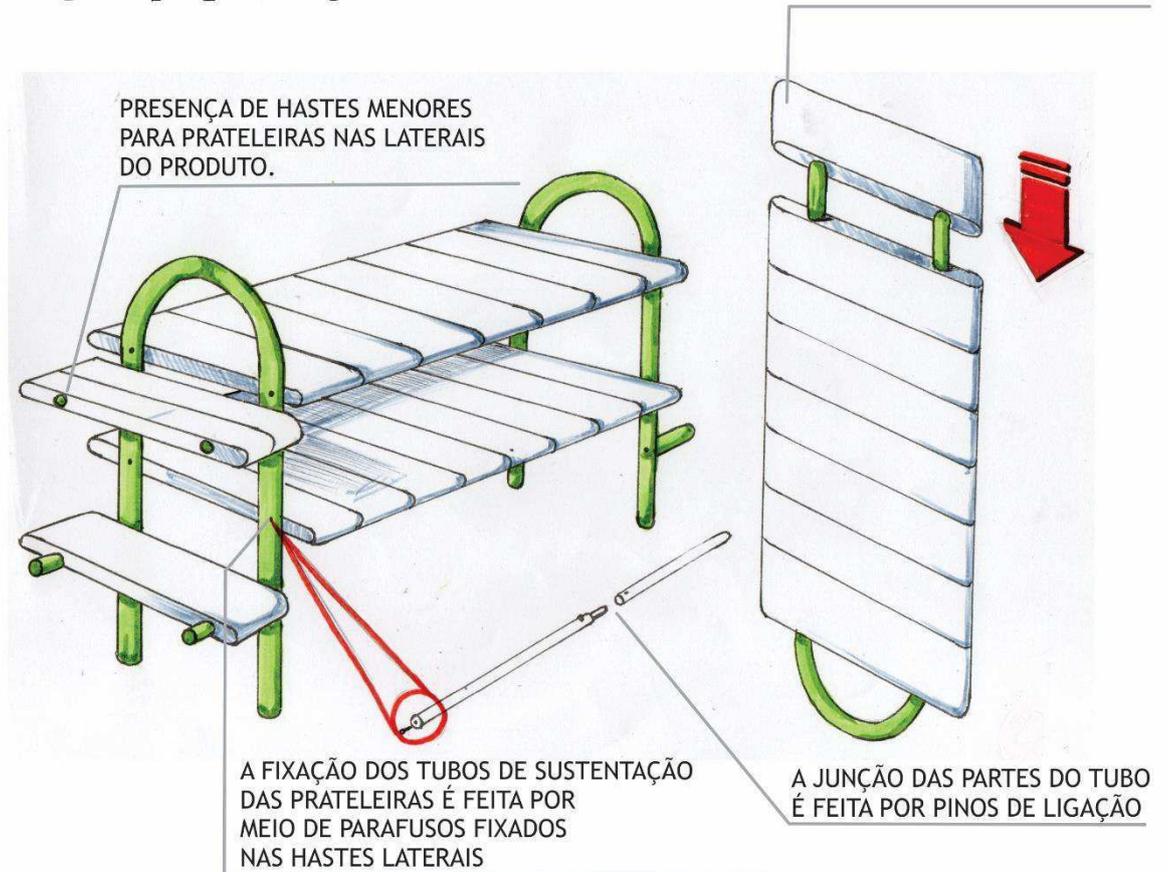


Figura 30: Conceito 2.

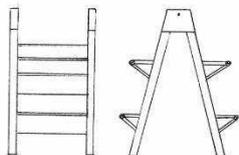
Conceito 3

Pensado numa estrutura de fácil montagem, sua configuração permite exposição dos itens de ambos os lados, e seu sistema de desmontagem enquanto não estiver em uso é bem simples.

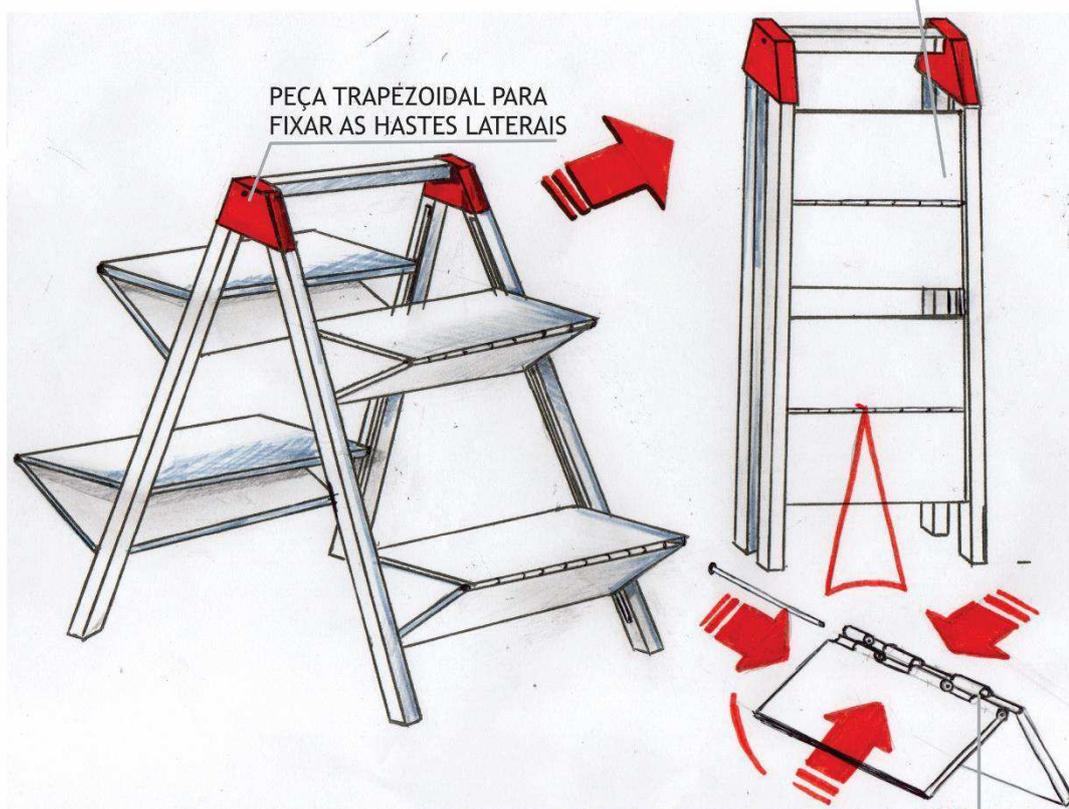
COMPOSIÇÃO:

- 4 Perfis quadrados para estruturação do produto;
- 4 Prateleiras com sistema articulado;
- 1 Perfil menor para união das duas laterais do produto;
- 2 Estruturas pentagonais para fixar a estrutura;
- 16 Sistemas de articulação para as prateleiras.

ESTUDO DAS VISTAS



PLANIFICAÇÃO DAS PRATELEIRAS
FEITO POR SISTEMA DE TRILHO
INTERNO NOS PERFIS LATERAIS
DA ESTRUTURA.



PEÇA TRAPÉZOIDAL PARA
FIXAR AS HASTES LATERAIS

DETALHAMENTO DA JUNÇÃO
DAS PARTES DAS PRATELEIRAS,
FEITO ATRAVÉS DE UM PINO.

Figura 31: Conceito 3.

Conceito 4

Desenvolvido visando o prático e versátil, sua estrutura permite sua montagem em três posições diferentes, sendo duas posições verticais e um posicionamento horizontal, onde na posição horizontal ainda há a possibilidade do ajuste de sua altura em dois níveis.

COMPOSIÇÃO:

- 4 Prateleiras de mesma dimensão;
- 6 perfis curvados;
- 6 Perfis quadrados;
- 4 Sistemas de trava e articulação;
- 8 Pinos para sustentar e permitir articulação das prateleiras;

ESTUDO DAS VISTAS

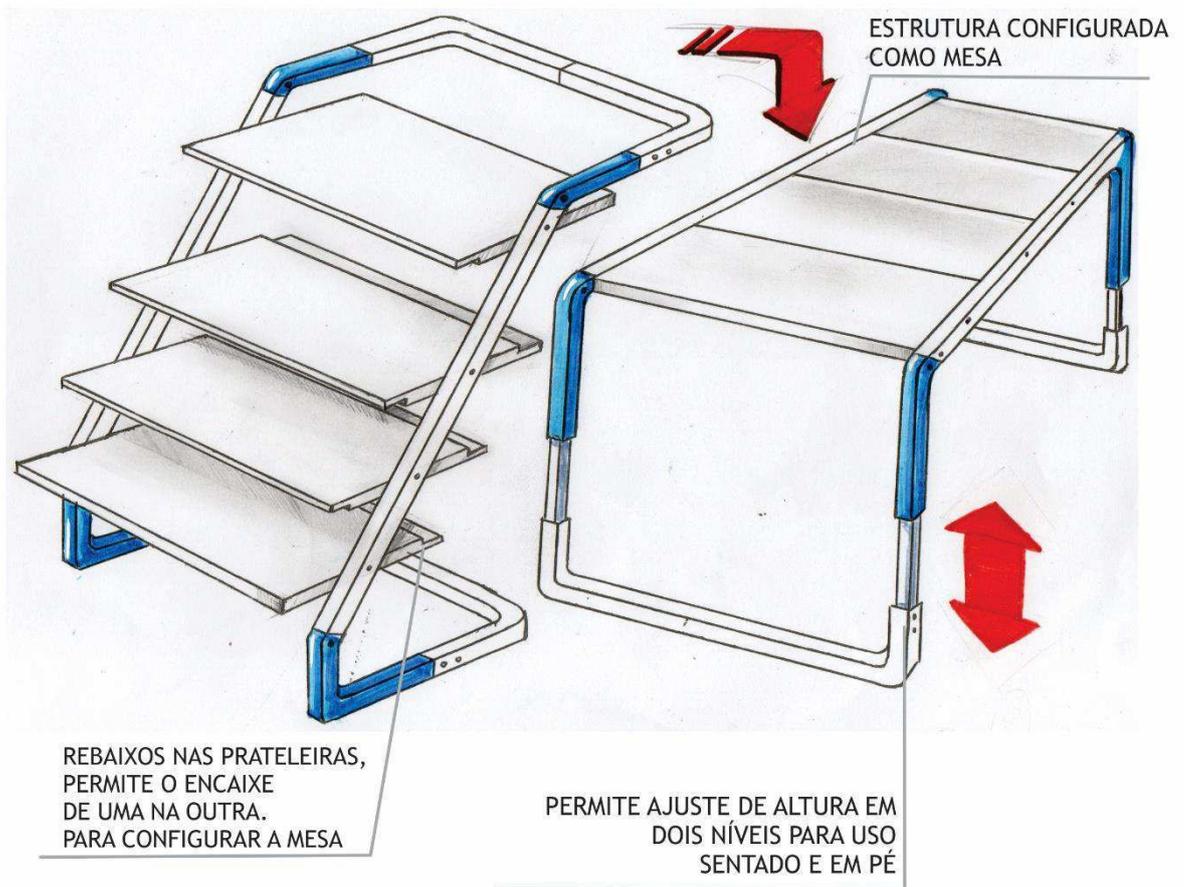
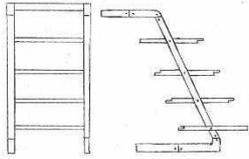


Figura 32: Conceito 4.

MOVIMENTO DO AJUSTE DA ESTRUTURA PARA A POSIÇÃO VERTICAL DAS PRATELEIRAS, BEM COMO A POSIÇÃO UTILIZADA PARA O USO DA MESA.

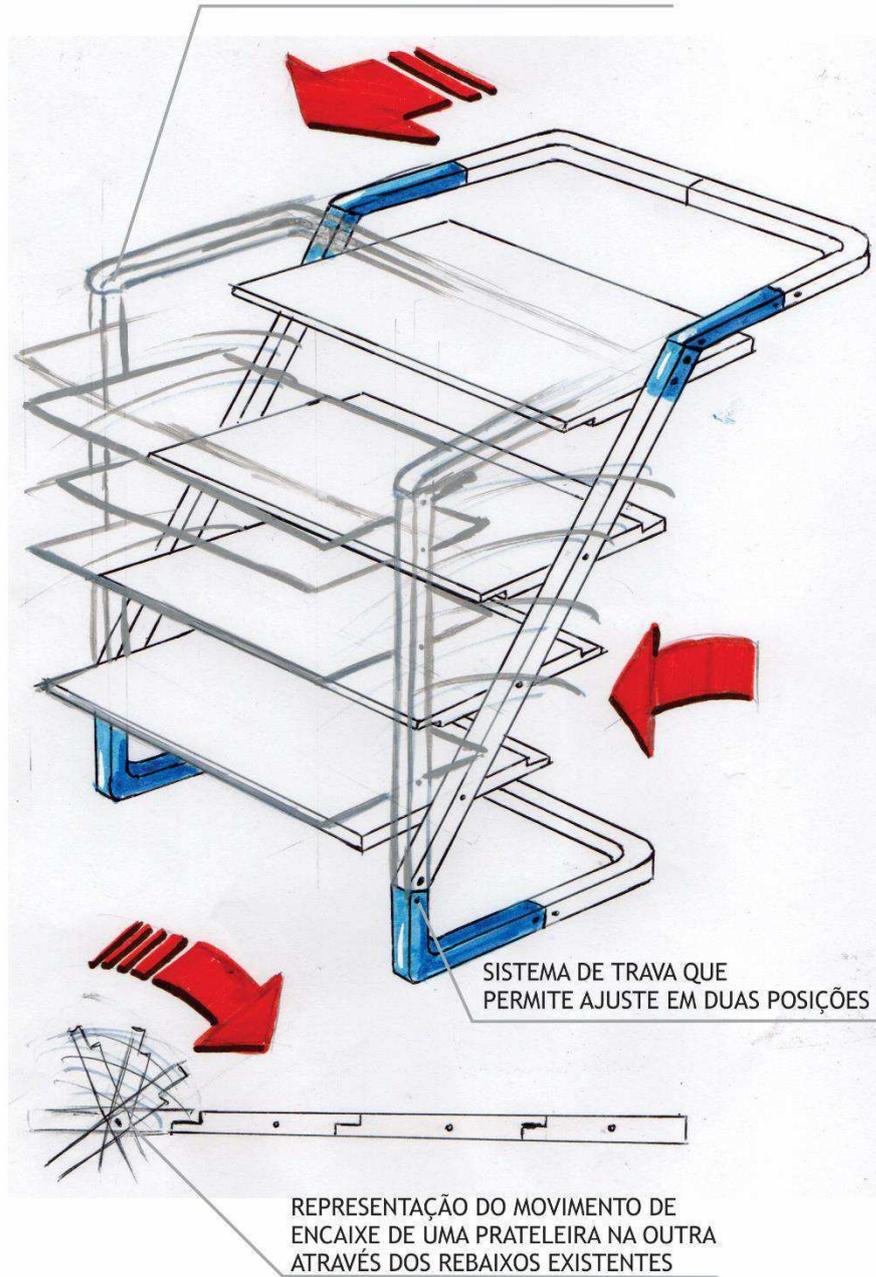


Figura 33: Conceito 4-Sistemas.

Conceito 5

Sua concepção foi enfocada em dois aspectos principais: ser portátil e permitir a compactação para o transporte. Mesmo sua configuração possuindo um aspecto mais verticalizado, é possível montar a estrutura de outro modo, transferindo dessa forma o aspecto de mesa à estrutura.

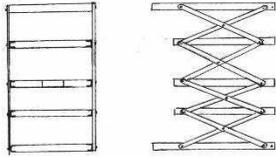
FUNÇÃO:

-Prover suporte para expor objetos e peças artesanais.

COMPOSIÇÃO:

- 5 Prateleiras de mesmo dimensionamento, porém configurações distintas;
- 2 Perfis com cavidade para pega incluso na sua forma;
- 12 Hastes que possibilitam a articulação (tipo tesoura) da estrutura;
- 4 Pinos de fixação das prateleiras.

ESTUDO DAS VISTAS



PARA COMPACTAÇÃO DA ESTRUTURA
BASTA PRESSIONAR A ESTRUTURA
PARA BAIXO.

DETALHAMENTO
DAS PARTES DA PRATELEIRA
QUE SÃO UNIDAS POR
PINOS INTERNOS.

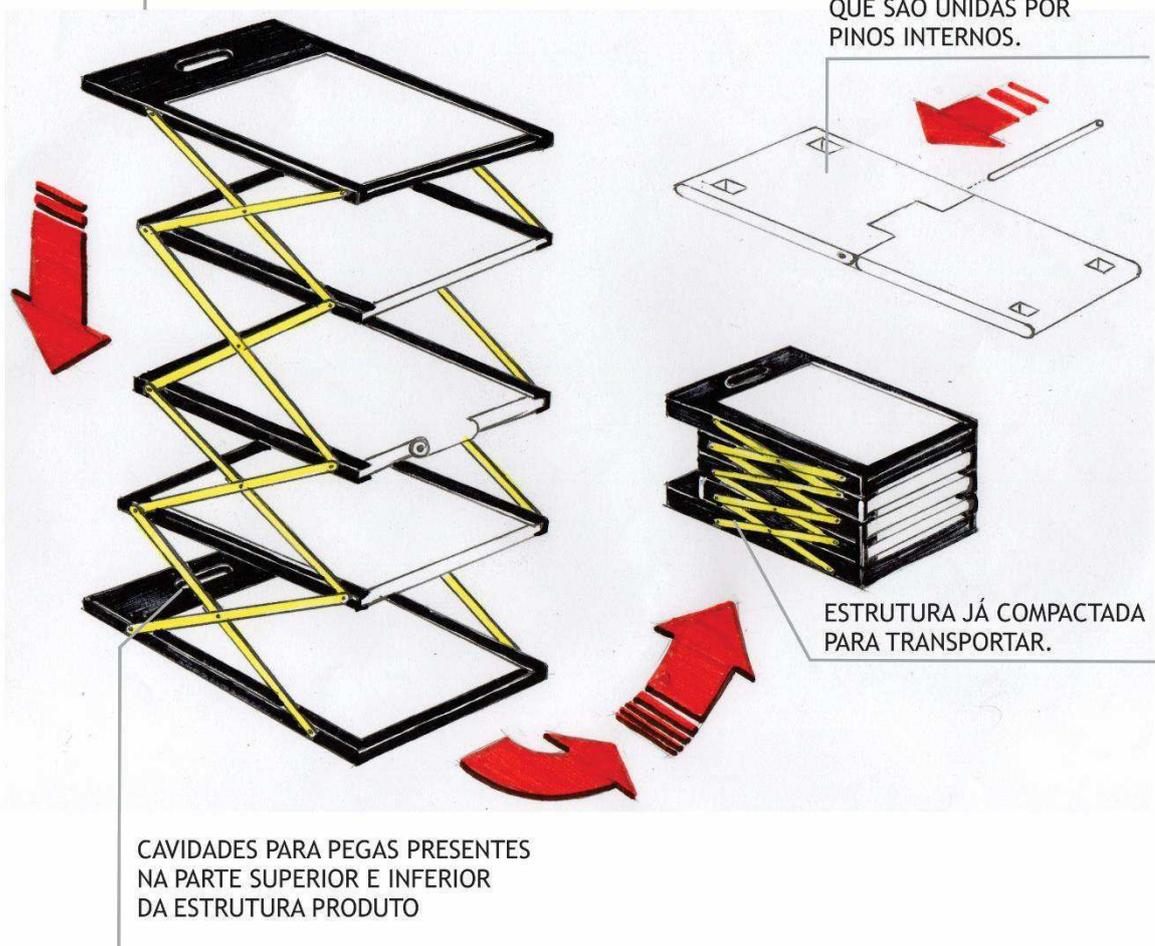


Figura 34: Conceito 5.

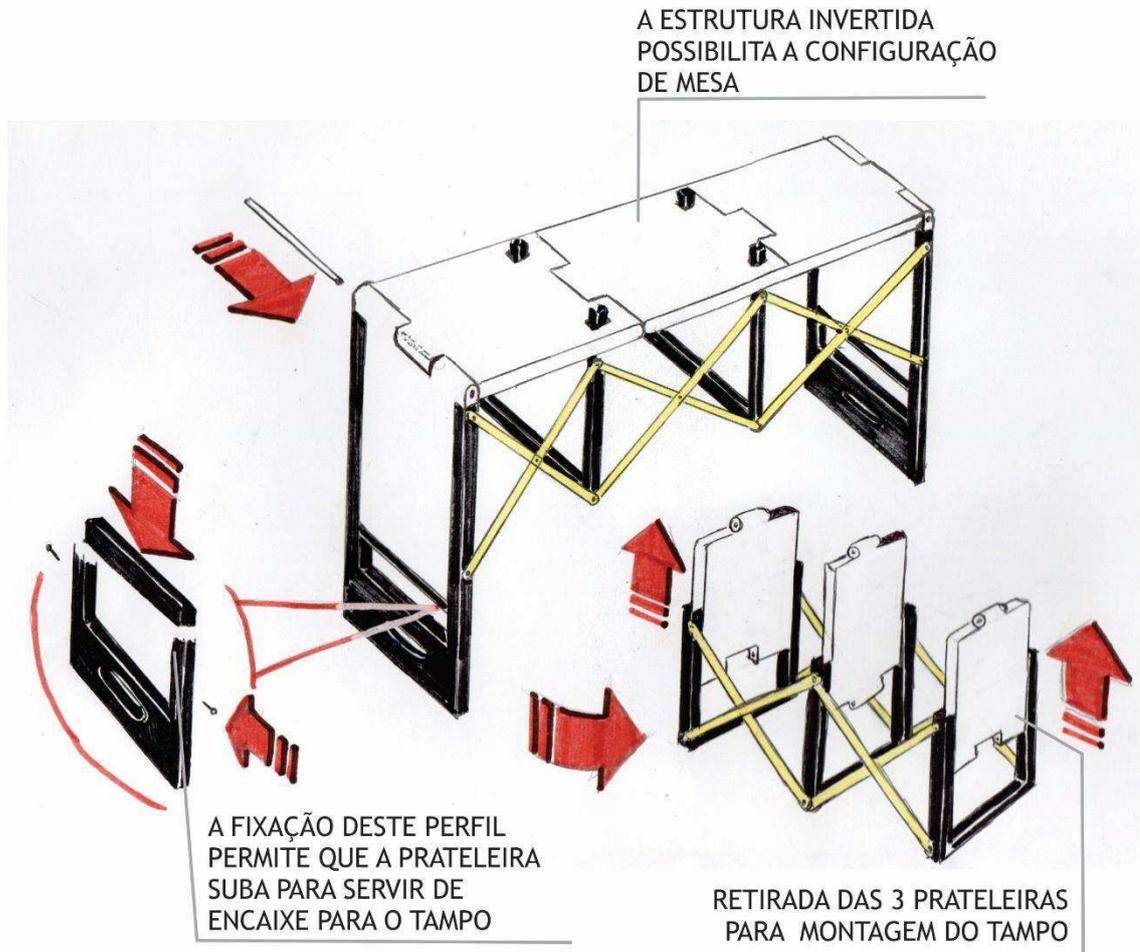


Figura 35: Conceito 5 - Sistemas.

Conceito 6

Desenvolvido enfatizando os aspectos portátil, retrátil. Suas prateleiras estão escalonadas, o que contribui para uma melhor leitura e visualização das peças que estiverem em exposição. Seus sistemas permitem configurar a estrutura como uma mesa, o caráter portátil e transferido a estrutura por seus pés serem retráteis e acomodados na parte posterior do tampo.

FUNÇÃO:

-Prover suporte para expor objetos e peças artesanais.

COMPOSIÇÃO:

- 3 Prateleiras;
- 6 Sistemas de articulação das prateleiras;
- 2 Hastes de estruturação lateral de formato pentagonal;
- 4 Hastes das pernas de tamanho menor;
- 4 Hastes das pernas de maior tamanho.

ESTUDO DAS VISTAS



Figura 36: Conceito 6.

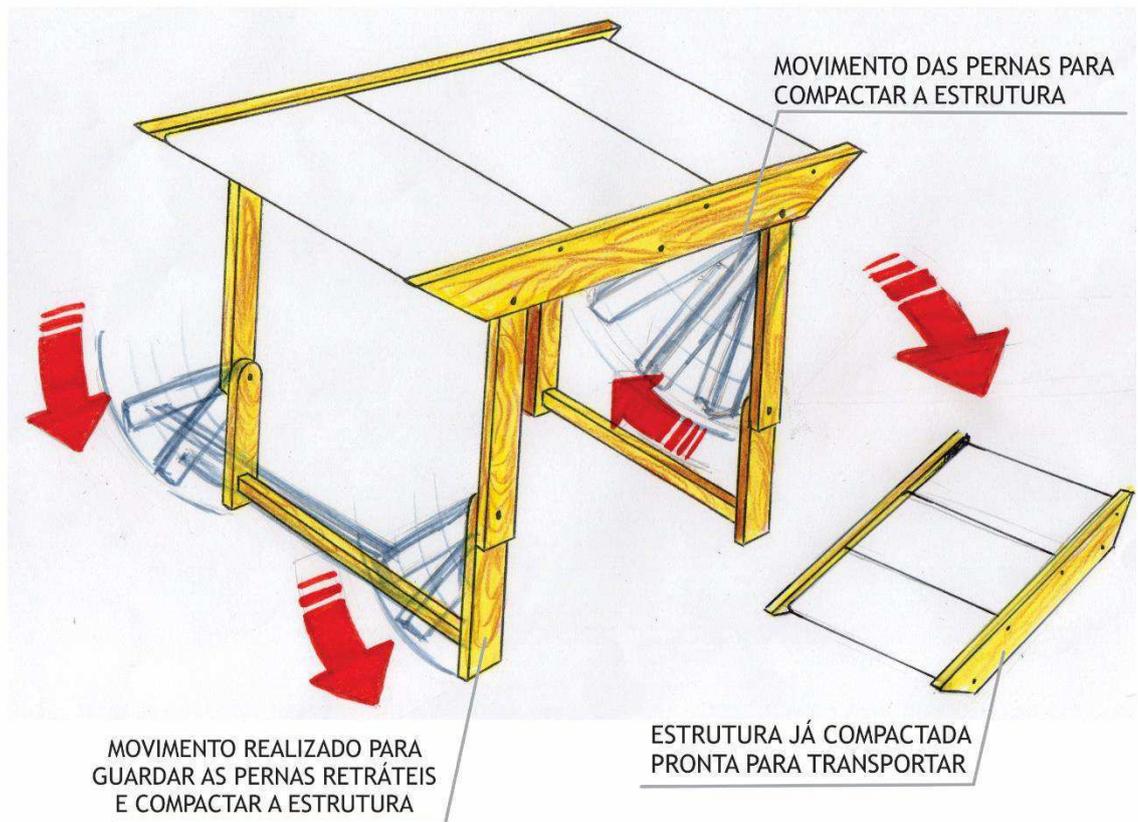


Figura 37: Conceito 6- Sistemas.

7.2- Tabela comparativa entre os conceitos desenvolvidos

Para melhor observar comparativamente os atributos dos conceitos que foram propostos, surge a necessidade de desenvolver uma tabela comparativa, resumindo os **pontos positivos** e **negativos** de cada um deles, visando estabelecer o que melhor atenda aos objetivos e diretrizes do projeto.

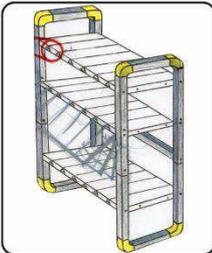
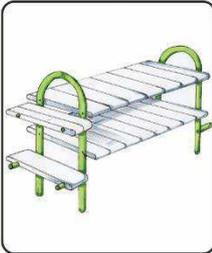
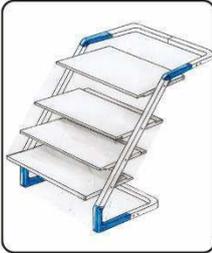
			
CONCEITO 1		<ul style="list-style-type: none"> - Permite 3 configurações; - Fácil Montagem das hastes de sustentação; - As prateleiras são dobráveis; 	<ul style="list-style-type: none"> - Quantidade de peças; - A fixação das prateleiras nas estrutura; - Não possui sistema de compactação; - Não possuir sapatas.
CONCEITO 2		<ul style="list-style-type: none"> - Estrutura simples; - Encaixe dos elementos da prateleira; - Prateleiras na lateral; 	<ul style="list-style-type: none"> - Estrutura lateral não desmontável; - Transporte; - Não permite outra configuração;
CONCEITO 3		<ul style="list-style-type: none"> - Sistema de articulação das prateleiras; - Quantidade de peças; - Sustentação pelo elemento superior; 	<ul style="list-style-type: none"> - Não permite outra configuração; - Transporte; - Sustentação das hastes laterais.
CONCEITO 4		<ul style="list-style-type: none"> - Prateleiras escalonadas; - Permite duas configurações; - Sistema de articulação das prateleiras; - Ajuste da altura. 	<ul style="list-style-type: none"> - Não permite compactação; - Sistema de travamento das prateleiras;
CONCEITO 5		<ul style="list-style-type: none"> - Fácil montagem; - Encaixe das prateleiras; - Possibilita 2 configurações; - Permite compactação; - Alça para transporte integrada à estrutura. 	<ul style="list-style-type: none"> - Encaixe das peças para montagem do tampo; - Não possuir sapatas na sua base; - Fixação do tampo na estrutura.
CONCEITO 6		<ul style="list-style-type: none"> - Fácil montagem; - Prateleiras escalonadas; - Pernas dobráveis e retráteis; - Permite compactação da estrutura. 	<ul style="list-style-type: none"> - Não possui alça acoplada; - Travamento das prateleiras;

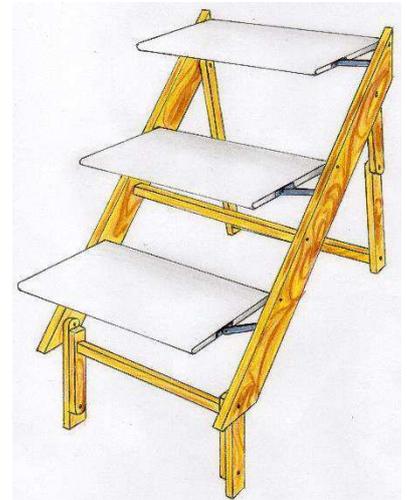
Tabela 5: Tabela comparativa dos conceitos propostos.

CONCLUSÃO DA TABELA COMPARATIVA DOS CONCEITOS PROPOSTOS

Após confrontarmos os **pontos positivos** e **negativos** de cada um dos seis conceitos que foram propostos, chegou-se as seguintes conclusões:

- O sistema de extensão e compactação é eficaz pois facilita a montagem, transporte e o armazenamento;
- É relevante para o projeto a possibilidade de montagem em mais de uma configuração do produto;
- A integração de um elemento de pega (alça) já no produto é interessante;
- O sistema dobrável e retrátil, atende bem as necessidades do projeto.
- O sistema de dobras e articulações nas prateleiras é importante, pois contribui para empregar aos produtos o caráter versátil

Figura 38: Conceito escolhido.



Levando em conta os aspectos citados anteriormente, e as diretrizes pensadas para o projeto (Figura 26), selecionamos o **conceito 6** para o desenvolvimento. Essa escolha foi tomada devido aos seguintes fatores:

- Permitir o ajuste de alturas, possibilitando o uso em pé ou sentado;
- Possibilitar a montagem em 2 configurações, adequando-se às necessidades de cada usuário;
- Possuir um sistema de compactação, para facilitar seu transporte bem como seu armazenamento enquanto não estiver em uso;
- As pernas do produto se subdividem em duas partes articuladas, que permitem o ajuste do produto, seja em alturas iguais dos dois lados ou diferentes

- Os sistemas articulados das prateleiras permitem a conformação das mesmas, delimitando assim o tampo da estrutura na outra configuração possível como vemos na imagem abaixo:

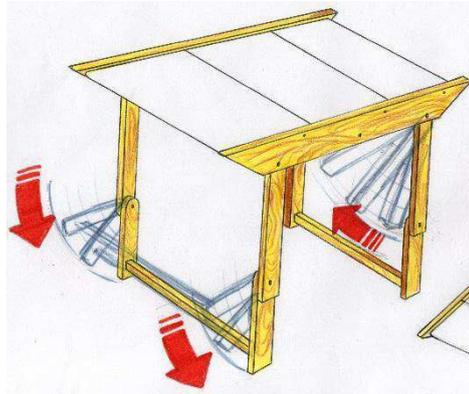


Figura 39: Detalhe conceito escolhido.

7.3- Refinamento do conceito escolhido

Nessa etapa, recorreu-se a confecção tridimensional do conceito a ser aprimorado, utilizando-se do recurso de **Mockup**. Os modelos desenvolvidos foram construídos em escala reduzida de 1:4, a fim de solucionar de maneira prática a estruturação, articulação, configuração e sistemas do mobiliário, examinando também sua resistência e estabilidade. O material utilizado na construção dos modelos reduzidos, foi primeiramente o cartão de sapateiro, posteriormente isopor.

Em seguida dispomos de algumas imagens das vistas bem como configurações possíveis do modelo tridimensional desenvolvido:

MOCKUP 1:



Figura 40: Vistas e configurações do Mockup.

LEGENDA:

- 1- Modelo compactado- vista inferior da estrutura- articulação da perna;
- 2- Estrutura com prateleiras fechadas- vista lateral com prateleiras abertas- detalhe da disposição das prateleiras;
- 3- Estrutura configurada como mesa- vista lateral configuração mesa- perspectiva mesa.

MOCKUP 2:



Figura 41: Vistas e configurações mockup 2.

LEGENDA:

- 1- Estrutura compactada- vista inferior da estrutura;
- 2- Estrutura com prateleiras abertas-disposição das prateleiras- perspectiva da estrutura;
- 3- Vista superior configuração mesa- detalhe haste lateral- perspectiva configuração mesa

CONCLUSÃO DOS MODELOS TRIDIMENSIONAIS:

- Foi necessária uma modificação nas dimensões das pernas da estrutura do Mockup 1 adaptando para o Mockup 2, viabilizando uma maior inclinação na disposição das prateleiras;
- Observou-se a necessidade de sistemas de travamento para as prateleiras, enquanto abertas como também quando estão servindo de tampo para a mesa, sendo necessário dois níveis de ajuste;
- É interessante o emprego de uma alça, uma pega para facilitar o transporte da estrutura;
- O emprego da curva nas extremidades das hastes laterais ameniza a sua forma, integrando melhor suas partes, bem como escondendo melhor a estrutura interna.

ESTUDO DE ALÇAS

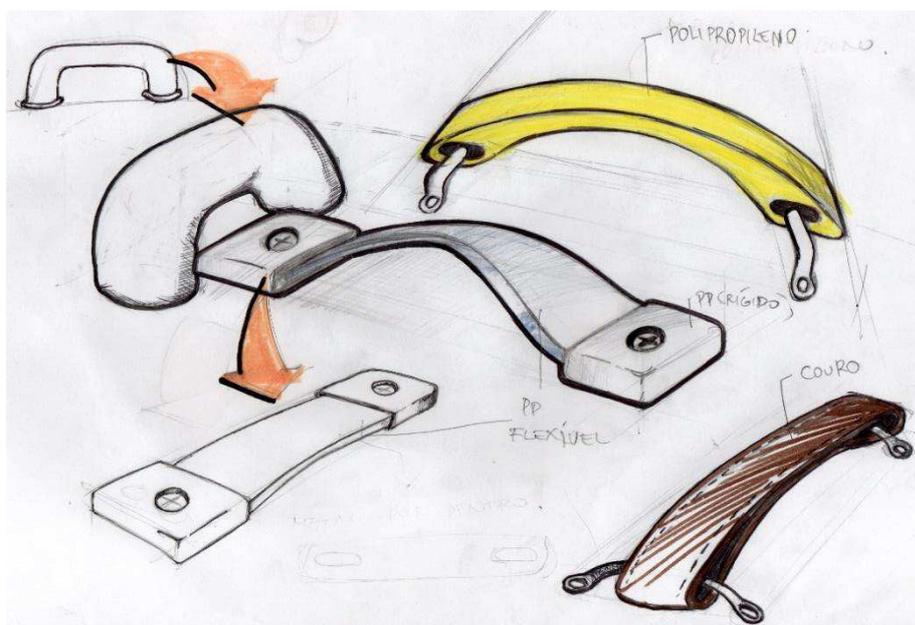


Figura 43: Estudo de alças

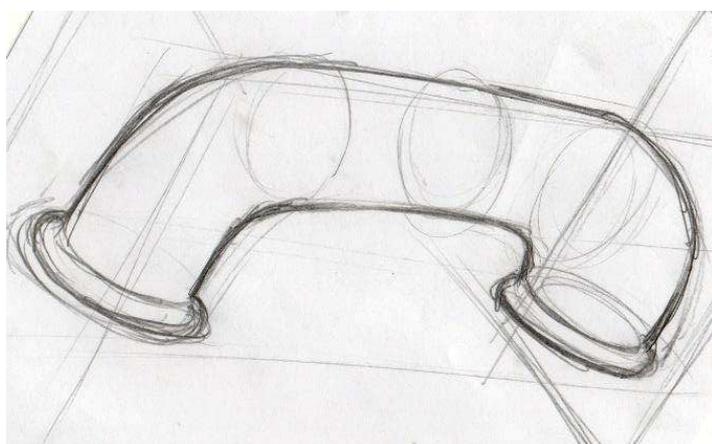
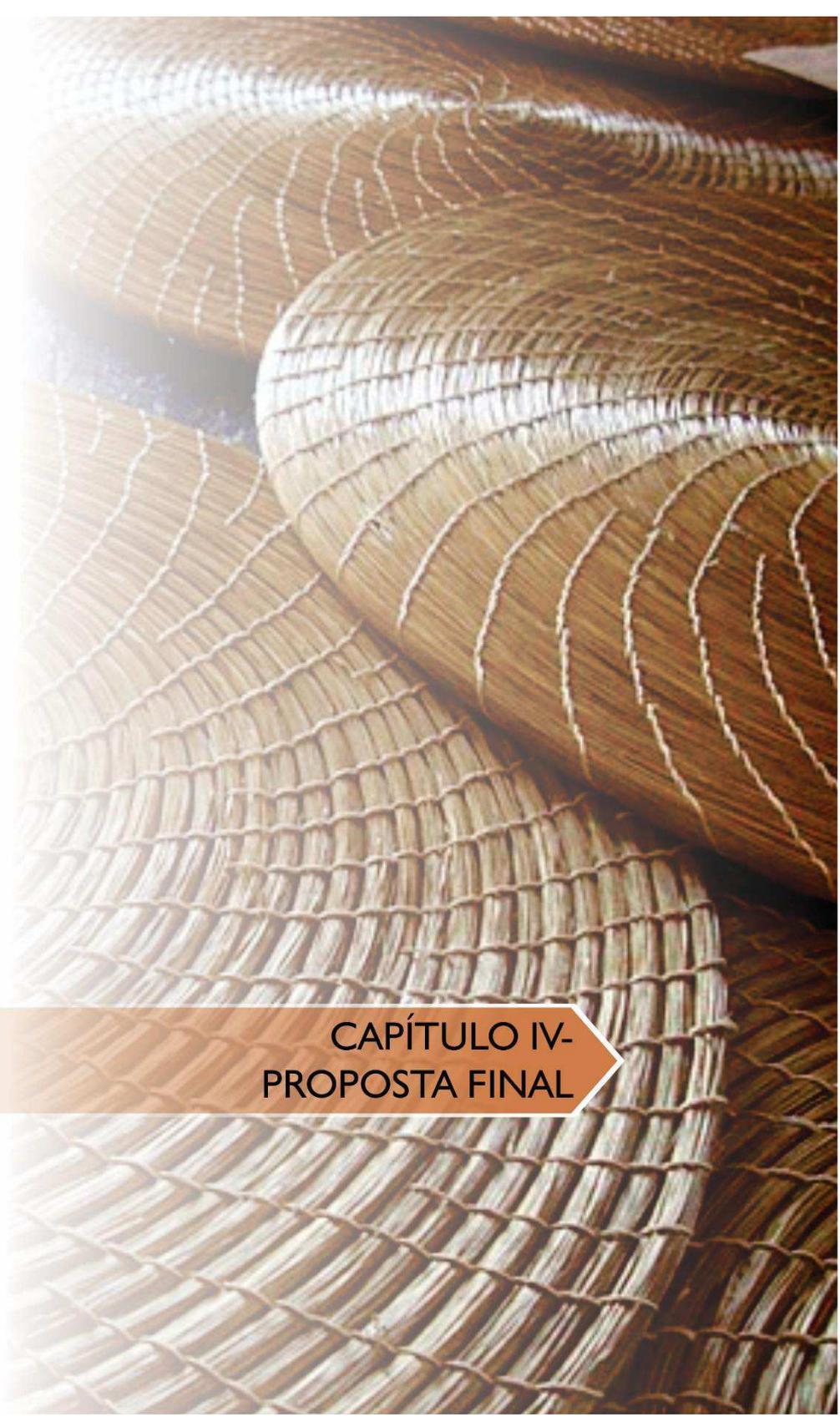


Figura 42: Modelo de alça escolhido

ESCOLHA DA ALÇA

A partir das soluções que foram propostas para a alça, optou-se pela alça com formato cilíndrico, tendo em vista que seu formato mais geométrico se integrou melhor a configuração do produto, evitando também a presença de sistemas funcionais mais complexos. Sendo uma peça maciça fixada por parafusos na estrutura. O material que foi pensado para ser confeccionada foi o polipropileno.



**CAPÍTULO IV-
PROPOSTA FINAL**

8. O PRODUTO

O mobiliário desenvolvido e batizado como: **Expositor portátil Degrau**, é destinado à utilização em feiras e eventos de artesanato de caráter itinerante, podendo ter seu uso o em locais cobertos, bem como em áreas abertas. O Expositor portátil tem em maior parte de sua configuração a madeira Pinus (Figura 10), encontrada nas hastes laterais, pernas, elementos de fixação das pernas e do corpo do produto. Na superfície da madeira é passível a aplicação de impermeabilizantes, seladores, resinas, prolongando assim o uso eficaz da estrutura do expositor.

Suas três prateleiras são injetadas em Polipropileno de alta densidade com espessura de 15mm, transferindo, leveza, resistência e durabilidade à estrutura. Seus implementos e componentes são fabricados em alumínio, material leve e resistente o que também contribui para maior leveza do produto. As suas partes são fixadas por meio de parafusos e encaixes.

O Expositor portátil foi desenvolvido e pensado para as seguintes tipologias:

- **Couro:** acessórios, chaveiros, bonés, porta bebida, sandálias, bolsas, cintos;
- **Tecido:** roupas, acessórios, cintos, porta moeda,
- **Madeira:** Miniaturas, porta lápis, chaveiros, porta retrato, acessórios

O seu nome **Degrau**, surge da similaridade com a disposição de degraus de uma escada, bem como seu direcionamento vertical evidenciado pela forma escalonada em que suas prateleiras são dispostas.

O logotipo e a fonte desenvolvida que compõem a identidade do produto, foram ambos inspirados na própria forma e configuração do produto. A letra D faz uma alusão ao formato das laterais do produto com o formato trapezoidal.



Figura 44: Logotipo Degrau.

Fonte: Acervo pessoal



Figura 45: Vista em perspectiva configuração 1 (prateleiras).



Figura 46: Vista em perspectiva configuração 2 (mesa)

Fonte: Acervo pessoal

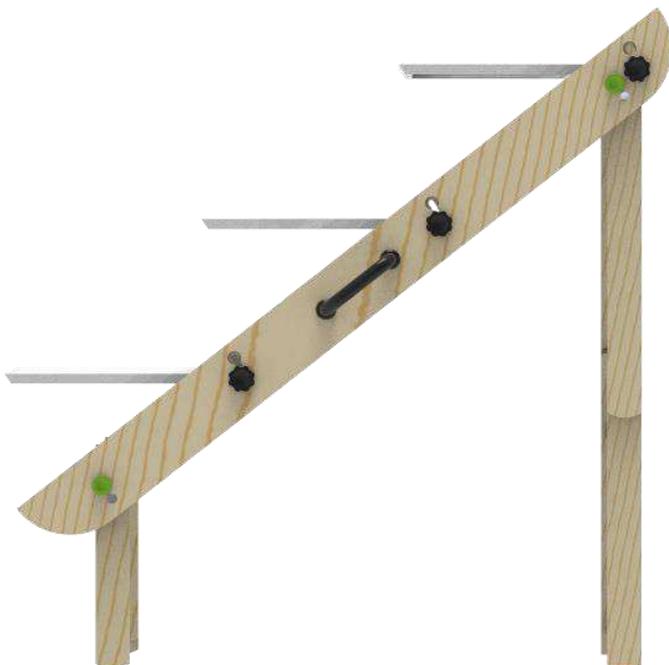


Figura 47: Vista Lateral

Fonte: Acervo pessoal

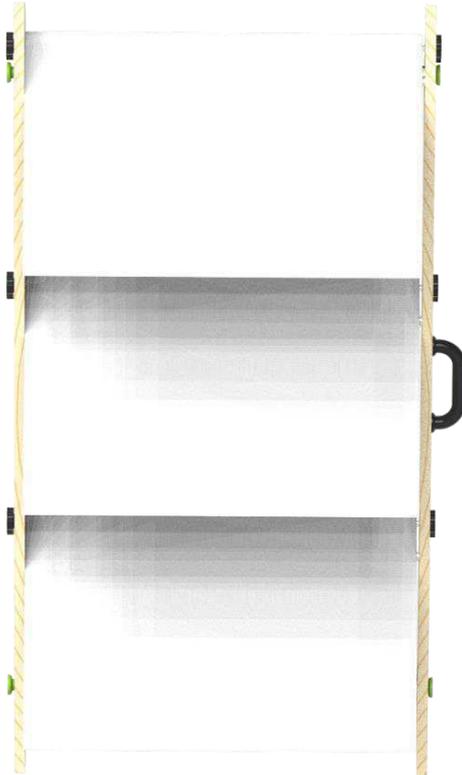


Figura 49: Vista superior

Fonte: Acervo pessoal



Figura 48: Vista frontal

Fonte: Acervo pessoal

- As vistas acima representadas são referentes à configuração 1 do expositor que é com inclinação das pernas e prateleiras posicionadas de forma escalonada;

- As vistas abaixo referem-se à configuração 2, onde a estrutura é articulada e montada em formato de mesa. Onde as pernas possuem o mesmo dimensionamento, e as prateleiras estão organizadas em um mesmo nível delimitando assim o seu tampo.

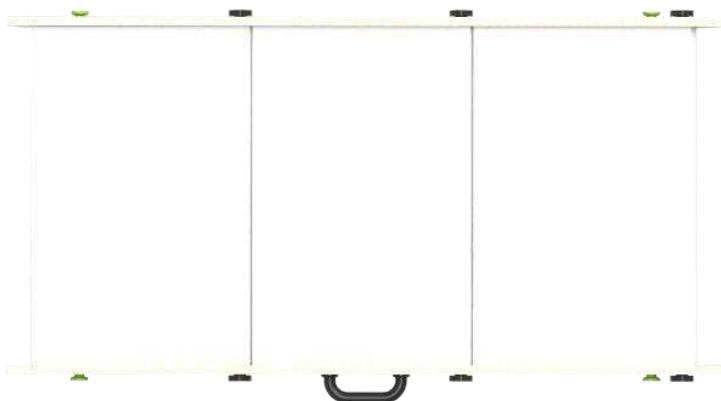


Figura 50: Vista frontal

Fonte: Acervo pessoal



Figura 51: Vista frontal configuração 2.

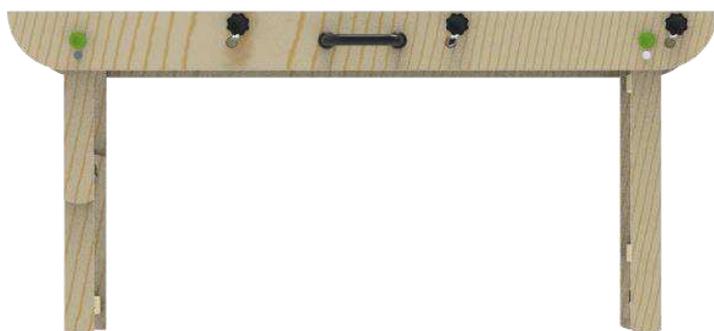


Figura 52: Vista Lateral configuração 2

8.1-Sistemas funcionais

- Movimento para travar a estrutura das pernas fixando-as na posição desejada;

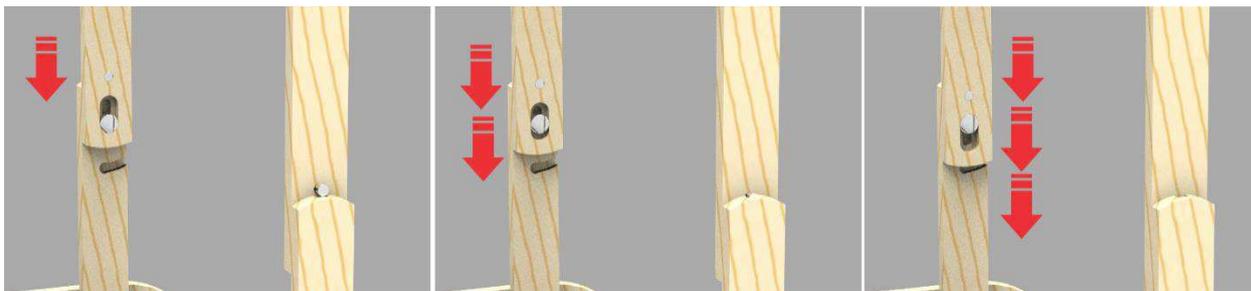


Figura 53: Sistema de trava das pernas

- Descompactar a estrutura retirando as pernas do compartimento inferior, movimentando para o lado externo, repetindo dos dois lados. À medida que o pino de travamento das duas partes das pernas é travado, estabiliza as pernas para o uso.
- Na imagem abaixo processo desempenhado para a montagem da configuração 2 (Mesa).

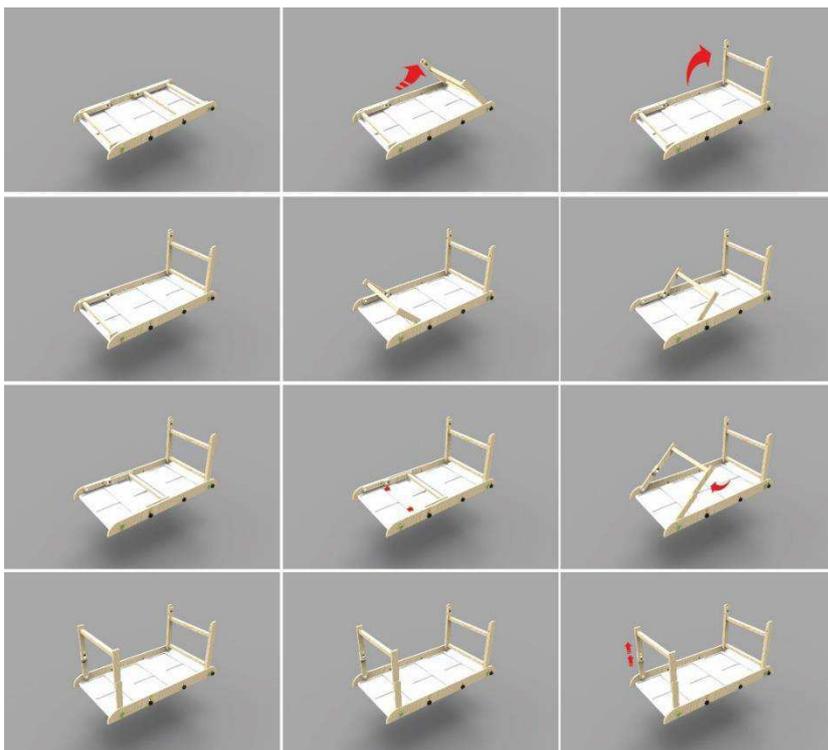


Figura 54: Processo de estruturar a mesa

- Destruvar o pino verde para ajuste da perna na posição desejada, rosquear a borboleta folgando a prateleira consequentemente ajusta-la na configuração que necessitar no momento, se for na configuração 2(mesa) manter a borboleta na parte superior, se optar pela configuração 1(Prateleiras escalonadas) manter a borboleta na posição inferior, tendo em vista que na própria peça além do rasgo em sua lateral, existem dois rebaixos evidenciando ainda mais as duas posições que podem ser adotadas pelo expositor portátil Degrau

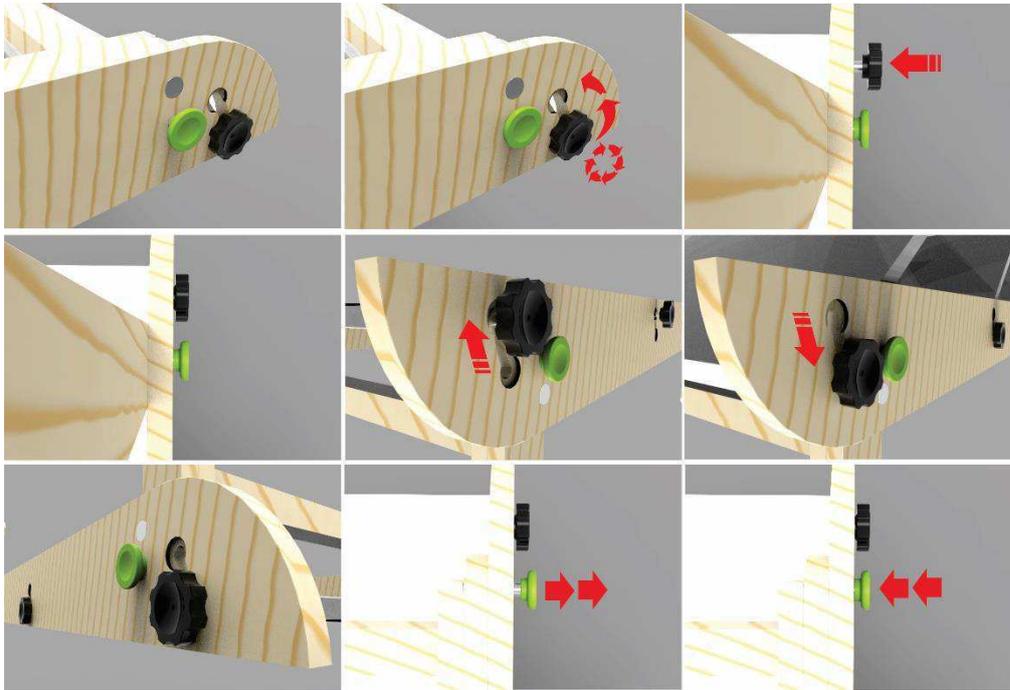


Figura 55: Sistemas de articulação e travamento do pino e borboleta.

- Articular e dobrar ao meio da perna menor (frontal) para que possa haver a mudança de nível o que dá a inclinação para o uso com as prateleiras. Após ajuste dos níveis da perna menor, é necessário o desrosquei o das borboletas laterais liberando as três prateleiras a fim de fazer o ajuste necessário para o uso. Em seguida destravar a estrutura das pernas maiores, as posteriores travando novamente no nível pré-determinado na estrutura, travando com os pinos para fixar e manter firme a estrutura.

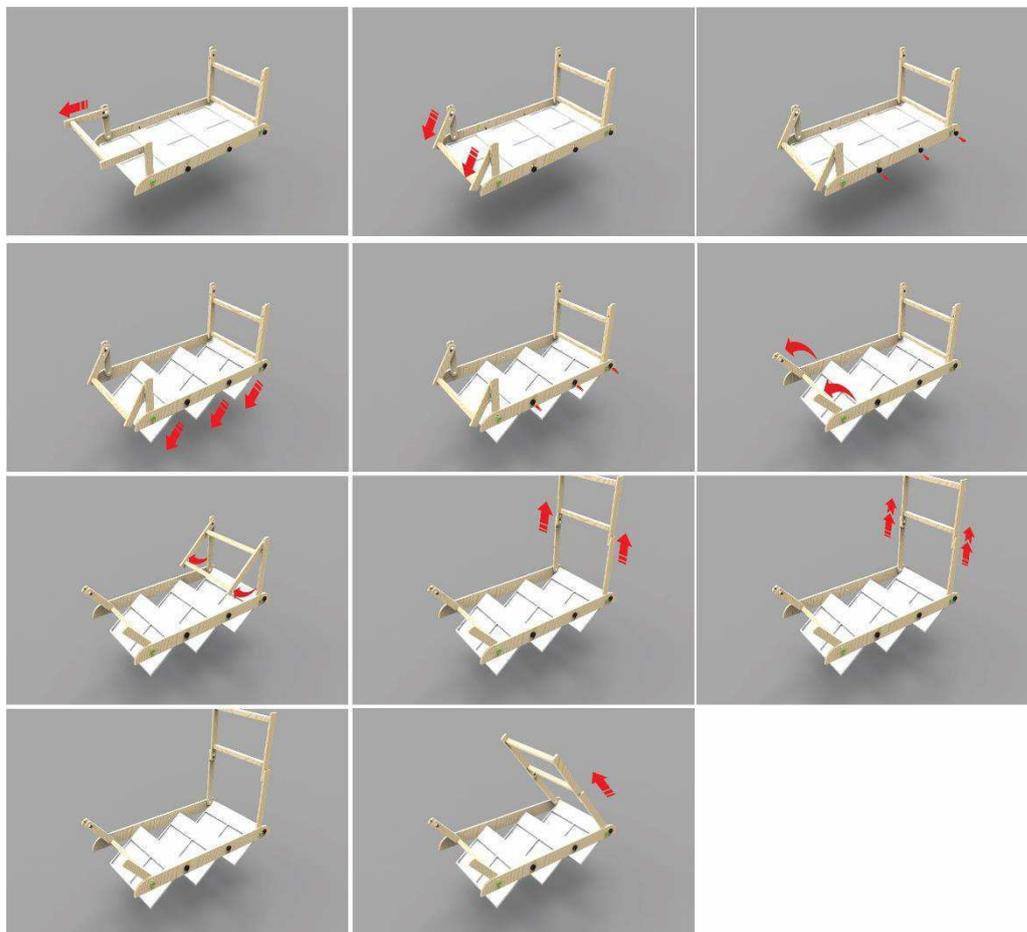


Figura 56: Sistemas de articulação e travas das prateleiras.

8.2-Estrutura do produto



Figura 57: Perspectiva explodida Expositor portátil.

Fonte: Acervo pessoal

ESTRUTURA DO PRODUTO

18	Pino de articulação 2	Possibilitar ajustes das pernas do expositor	Alumínio	Extrusão	Brilhoso e liso	6			
17	Perna menor b	Suportar e estruturar o expositor	Madeira pinus	Corte e acabamentos	Fosco e texturizado	2			
16	Perna menor	Suportar e estruturar o expositor	Madeira pinus	Corte e acabamentos	Fosco e texturizado	2			
15	Tarugo de sustentação	Estruturação das pernas do expositor	Madeira pinus	Corte e acabamentos	Fosco e texturizado	3			
14	Parafuso	Fixar a alça na estrutura	Alumínio	Usinagem	Brilhoso e liso	2			
13	Alça de transporte	Permitir a peça e transporte do expositor	Polipropileno	Injeção	Fosco e liso	1			
12	Perna posterior menor	Suportar e estruturar o expositor	Madeira pinus	Corte e acabamentos	Fosco e texturizado	1			
11	Botão de acionamento	Permitir articulação para travar estrutura nas posições	Polipropileno (PP)	Injeção	Fosco e liso	4			
10	Pino de fixação	Fixar as pernas na estrutura	Alumínio	Extrusão	Brilhoso e liso	4			
9	Gonzo macho	Prover articulação do pino	Alumínio	Extrusão	Brilhoso e liso	6			
8	Mola	Prover movimento do pino	Alumínio	Trefilação	Brilhoso e liso	12			
7	Gonzo fêmea	Receber sistema de articulação	Alumínio	Extrusão	Brilhoso e liso	6			
6	Aroela	Prover Encaixe Do pino	Alumínio	Extrusão	Brilhoso e liso	6			
5	Prateleira	Suportar peças e objetos	Polipropileno (PP)	Rotomoldagem	Fosco e liso	3			
4	Pino de Articulação	Permitir ajustes das prateleiras	Alumínio	Extrusão	Brilhoso e liso	6			
3	Perna posterior	Suportar e estruturar o expositor	Madeira pinus	Corte e acabamento	Fosco e texturizado	2			
2	Borboleta	Permitir articulação das prateleiras	Polipropileno (PP)	Injeção	Fosco e liso	6			
1	Haste lateral	Sustentar as prateleiras	Madeira Pinus	Corte e acabamento	Fosco e texturizado	2			
	NOME	FUNÇÃO	MATERIAL	PROCES. FABR.	ACABAMENTO	QUANT			

Tabela 6: Estrutura do expositor portátil.

8.3-Interação com o usuário

Os modos de montagem e desmontagem foram bem explicitados nos itens anteriores, de modo que entendemos a sua estrutura, configuração e sistemas existentes.

Foi pensado para o produto após análise do Mockup (Figura 40), a importância de uma alça para transporte, o que facilita e enfatiza ainda mais o caráter portátil da estrutura.

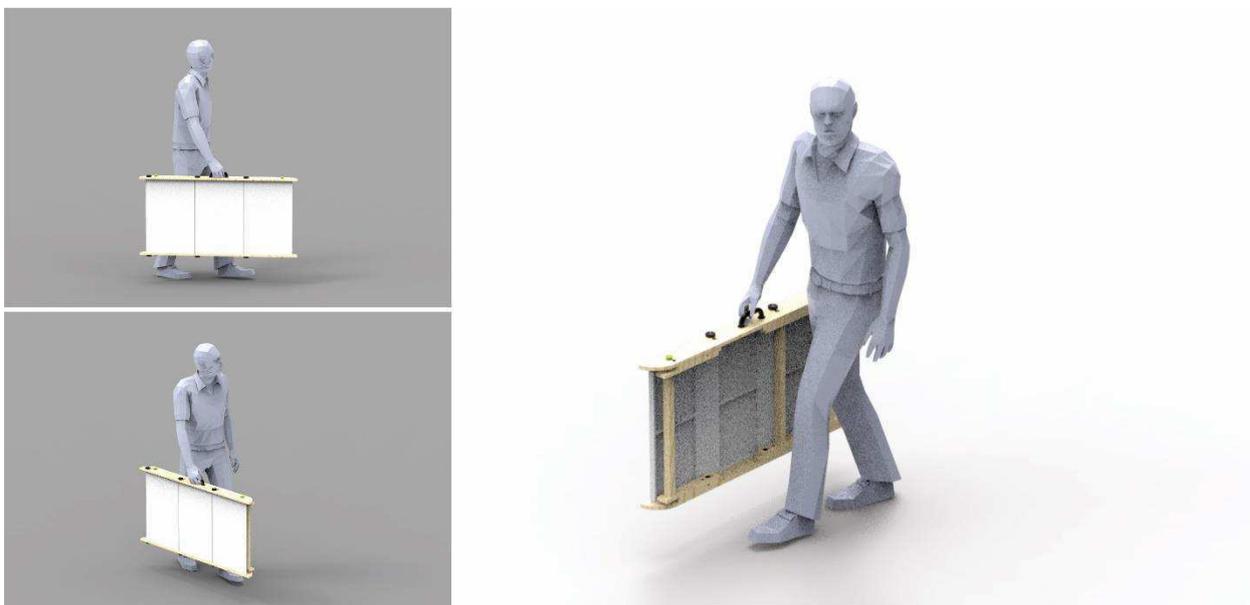


Figura 58: Usuário transportando o expositor Degrau

8.4 Dimensionamento básico

8.4.1-DESENHO TÉCNICO

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

9.1 Conclusões

Procurou-se desenvolver neste projeto tomando como referência os objetivos delimitados, e a metodologia utilizada para o desenvolvimento. Um produto que permitisse o usuário principal, artesãos, bem como o usuário secundário, empresas que organizam e promovem os eventos, a fim de que pudessem levá-lo para as feiras, e os eventos e que também atendesse de forma satisfatória as diversas tipologias de produtos artesanais existentes.

Para tanto se fez necessário a viabilidade de ajustes, pelo usuário, adequando o produto, às suas necessidades. Dessa forma o expositor portátil Degrau destinado primordialmente a feiras itinerantes de artesanato e produtos manuais, alcançou eficazmente as metas propostas. Onde seus atributos estruturais, configuracionais e sistêmicos buscaram solucionar de forma simples as necessidades estruturais e de deslocamento, além da adequação de suas dimensões para atender ao usuário, e melhor posicionar o produto nos ambientes de uso.

9.2 Recomendações

Recomenda-se a realização de testes para averiguação da eficiência dos sistemas de fixação e travamento das partes do produto, buscando aumentar a abrangência do produto atendendo a demanda de outras tipologias de produtos artesanais.

Viabilizar a concepção do produto em outros materiais dentre os que foram propostos, como o alumínio e o polipropileno ou até outros materiais que não foram citados nesse relatório, a fim de diminuir o peso final do produto, o que contribuirá para um transporte mais rápido e eficaz.

O cuidado especial com a parte de madeira do produto, buscando armazená-lo em locais que não tenham contato constante com umidade, e outros tipos de interferências que possam vir afetar a vida útil do mesmo.

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES.A. **Design + artesanato: o caminho brasileiro**. São Paulo: editora terceiro nome, 2011.239p.

BOUERI FILHO, José Jorge. **Antropometria Aplicada à Arquitetura, Urbanismo e Desenho Industrial**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008. 152 p.

DE MORAES. D. **Metaprojeto: o design do design**. São Paulo: Blucher, 2010.p.225.

Dicio: **Dicionário Online de Português**. Publicado em 17/06/2009. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/itinerante/>> Acesso em 20/10/16 14:21

Física e Cidadania: **O que é e como funciona a pintura eletrostática**. Publicado em: 16/12/2013.Disponível em < <http://www.ufjf.br/fisicaecidadania/2013/12/16/o-que-e-e-como-funciona-a-pintura-eletrostatica/> > acesso em 24/02/2017

Gazeta Universal: **Salão de artesanato da paraíba supera meta de vendas em campina grande**. Publicado em:05/07/2016. Disponível em <<https://gazetauniversal.wordpress.com/2016/07/05/salao-de-artesanato-da-paraiba-supera-meta-de-vendas-em-campina-grande/>>acesso em: 07/02/2017

Globalwood: **Ficha técnica: Madeira de pinus**. Publicado em: 20/02/2016. Disponível em < <http://globalwood.com.br/ficha-tecnica-madeira-de-pinus/> > acesso em: 24/02/2017

Instituto de pesquisas tecnológicas: **Informações sobre madeiras**. Disponível em< http://www.ipt.br/informacoes_madeiras3.php?madeira=7 > acesso em: 24/02/2017.

IIDA, Itiro. **Ergonomia: Projeto e Produção**. 4ª Edição, São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2005.

Investex Port Brasil: **Calendário de feiras**. Publicado em 20/02/2015.Disponível em<http://www.investexportbrasil.gov.br/sites/default/files/publicacoes/publicacoes/CalendarioFeiras_2015_P.pdf > Acesso em: 19/10/16 20:00

KRUCKEN.L. **Design e Território: valorização de identidades e produtos locais**. São Paulo: Studio Nobel, 2009. 119p.

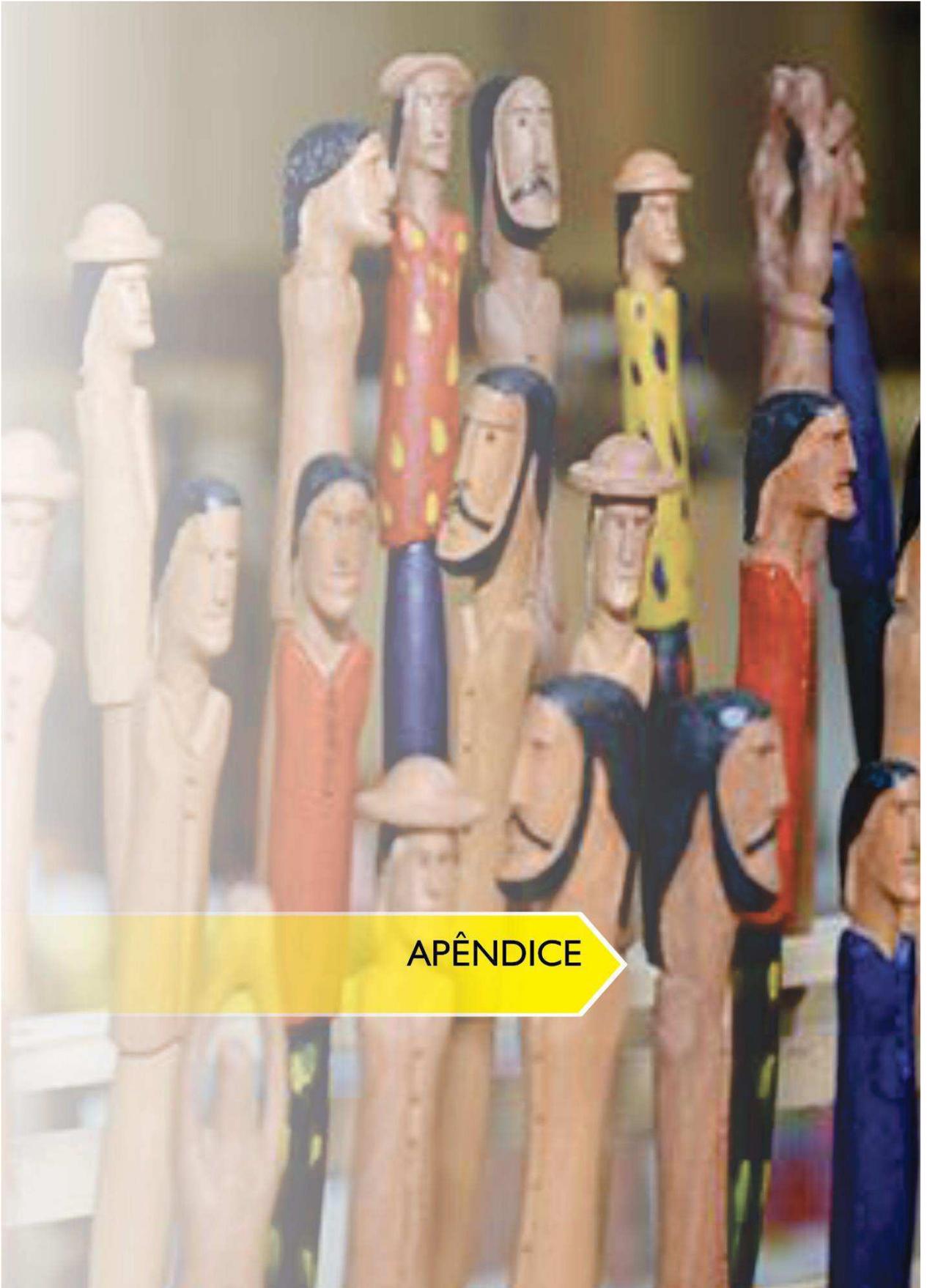
LIMA, M.A.M. **Introdução aos materiais e processos para Designers**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2006

MATOS, Sergio. **Fusão do design com o artesanato**. Publicado em 18 de setembro de 2016. Disponível em <<http://www.habitusbrasil.com/sergio-j-matos-fusao-design-com-artesanato/>> Acesso em: 08/02/2017

PEDROLO, Caroline. **Alumínio**. Publicado em 08/05/2014. Disponível em <<http://www.infoescola.com/elementos-quimicos/aluminio/>> acesso em 23/02/2017.

Pesquisa revela que 67% dos jovens sonham em ter seu próprio negócio. Publicado em: 25/04/2016. Disponível em <<http://www.suafranquia.com/noticias/especial/2016/04/pesquisa-revela-que-67-dos-jovens-sonham-em-ter-seu-proprio-negocio.html>> Acesso em: 19/10/16

TIETZ, Daniel Roda. **Polipropileno (PP)**. Publicado em: 18/12/2010. Disponível em <<http://www.tudosobreplasticos.com/materiais/polipropileno.asp>> acesso em 24/02/2017



APÊNDICE

APÊNDICE 1- QUESTIONÁRIO DESENVOLVIDO E APLICADO EM NOVEMBRO E FEVEREIRO DE 2017



Universidade Federal
de Campina Grande

CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA- CCT

UNIDADE ACADÊMICA DE DESIGN- UAD

ORIENTADOR: ABDON MEIRA

ALUNO: THIAGO VINICIUS ARAUJO CELESTINO

PESQUISA DE MERCADO- TCC DESIGN 2016.2

Desenvolvida em prol do Trabalho de Conclusão de Curso de Design, esta pesquisa tem por objetivo a coleta de informações que venham a contribuir de maneira direta ou indireta no processo de design e concepção do produto a ser desenvolvido. O conteúdo aqui reunido tem função única e exclusivamente acadêmica. O resultado dessa pesquisa será analisado minuciosamente, atentando para as informações que possam ser relevantes para o projeto supracitado.

NOME: _____

IDADE: _____

SEXO: MASCULINO () FEMININO ()

1. QUAL SUA PROFISSÃO?

2. VOCÊ SE CONSIDERA ARTESÃO? PORQUÊ? () SIM () NÃO

3. O QUE VOCÊ PRODUZ?

4. POSSUI LOCAL FÍSICO PARA VENDA DAS MERCADORIAS? ONDE?

5. VOCÊ COSTUMA VIAJAR PARA PARTICIPAR DE FEIRAS? QUAIS?

6. COMO VOCÊ TRANSPORTA SUAS MERCADORIAS?

7. QUAIS AS DIFICULDADES ENCONTRADAS PARA EXPOR EM FEIRAS

-ESTRUTURA ()

-ESPAÇO ()

-TRANSPORTE ()

-ORGANIZAR AS PEÇAS ()

-QUANTIDADE DE PEÇAS ()

- PESO DOS ITENS ()

- OUTRO MOTIVO? QUAL?

8. COMO VOCÊ EXPÕE SEUS PRODUTOS EM FEIRAS, BAZAR, EVENTOS:

- EM MESAS ()

- CAIXAS ()

- CADEIRAS ()

- PRATELEIRAS ()

- OUTROS SUPORTES, QUAIS?

9. VOCÊ COSTUMA CARREGAR MUITO PESO QUANDO LEVA OS ITENS PARA EXPOR EM FEIRAS:

5 A 10kg ()

10 a 15kg ()

15 a 20kg ()

20 a 25kg ()

Mais de 25kg ()

10. VOCÊ POSSUI ALGUMA ESTRUTURA DESMONTÁVEL, PORTÁTIL, DOBRAVEL OU COM ARTICULAÇÕES () SIM,QUAL?

() NÃO, ACHA QUE FACILITARIA SEU TRABALHO ADQUIRIR UM PRODUTO ASSIM? _____

11. QUAL CUSTO MÁXIMO VOCÊ INVESTIRIA EM UM PRODUTO QUE FOSSE ÚTIL PARA EXPOR EM FEIRAS SEUS PRODUTOS, DE FÁCIL TRANPORTE, ETC.

DE R\$100,00 A R\$ 250,00 ()

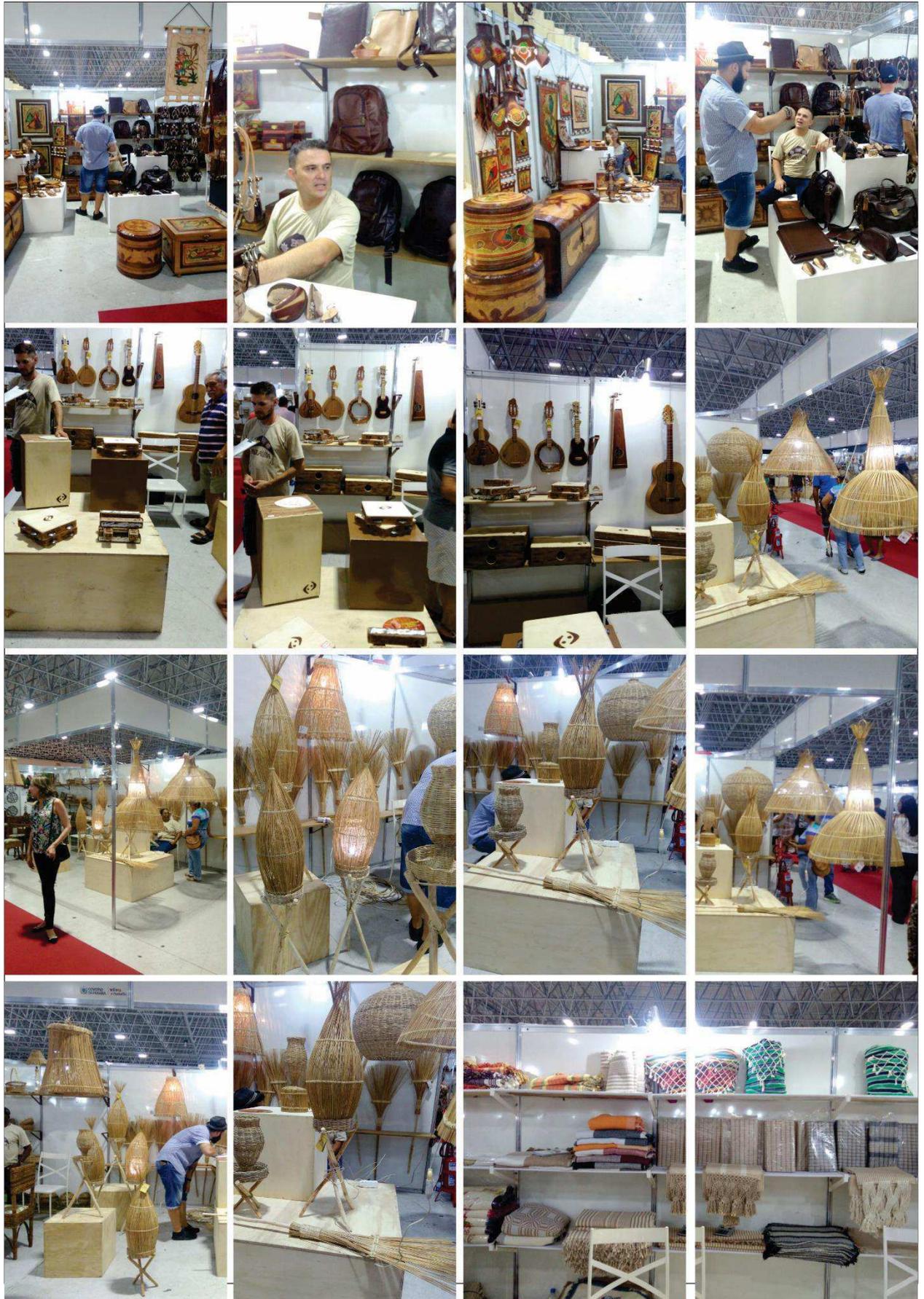
DE R\$ 250,00 A R\$ 350,00 ()

DE R\$ 350,00 A 550,00 ()

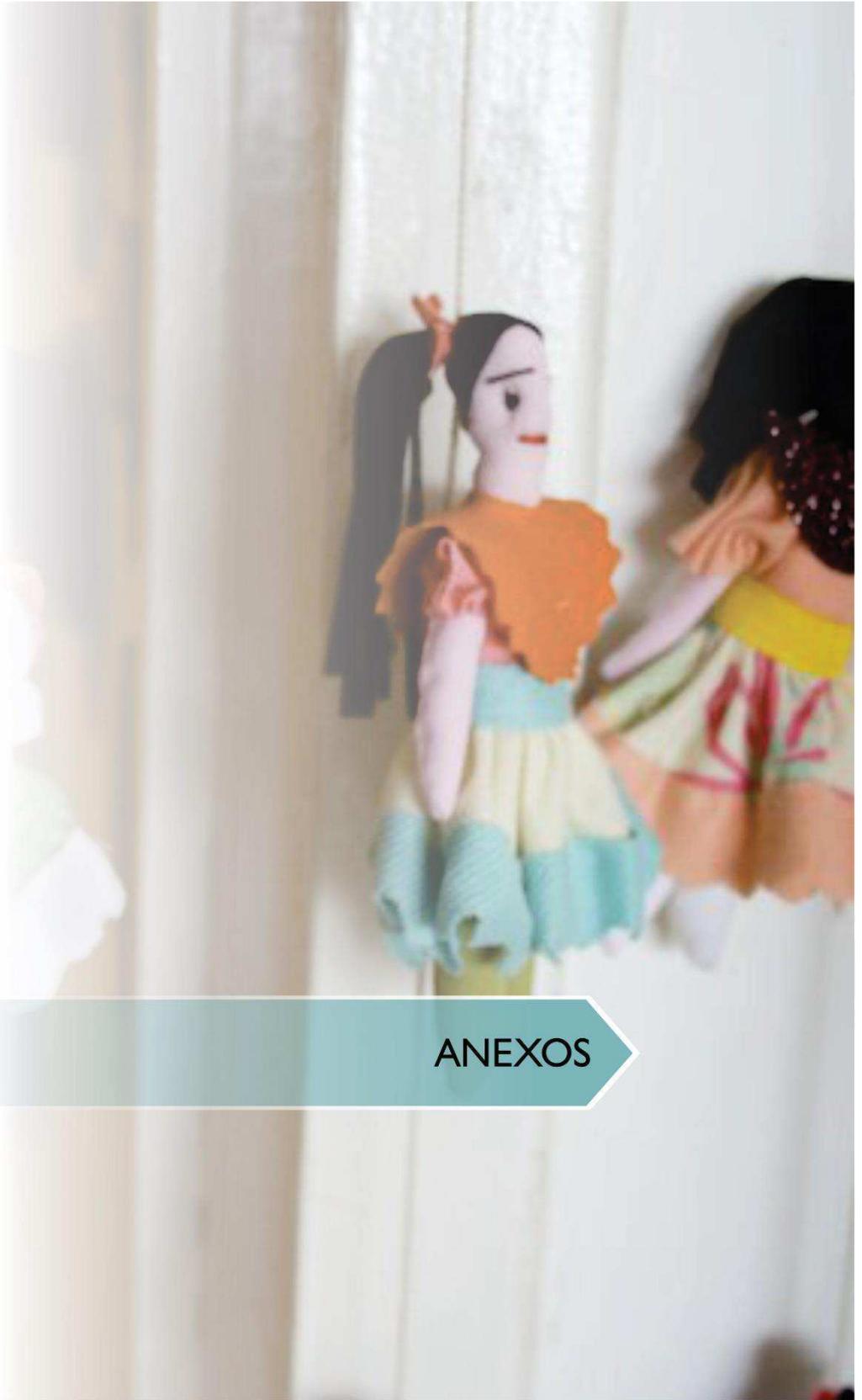
MAIS DE R\$ 550,00 ()

APÊNDICE 2- FOTOGRAFIAS REGISTRADAS NO 25° SALÃO DO ARTESANATO DA PARAÍBA EM JOÃO PESSOA-PB









ANEXOS

ANEXO 1: PANORAMA DO SALÃO DE ARTESANATO 2017- JOÃO PESSOA-PB

DOCUMENTO CEDIDO PELA GESTORA DO PAP (PROGRAMA DO ARTESANATO DA PARAÍBA) LU MAIA:

**GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA, SECRETARIA DO TURISMO E DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO - PROGRAMA DE ARTESANATO DA PARAÍBA**

25º Salão de Artesanato da Paraíba - 18 A 29 DE JANEIRO DE 2017

RESULTADO FINAL

TIPOLOGIAS

CERÂMICA

FIOS CROCHÊ

INDÍGENA

TERCELAGEM

BRINQUEDO

PEDRA

MADEIRA

OSSO

FIBRA

METAL

RENDA

CORDEL E XILOGRAFIA

FIOS

COURO

LANCHONETE

BORDADO

HABILIDADE MANUAL

BATIK

ALGODÃO COLORIDO

MACRAME

PLANTAS

FUXICO

GASTRONOMIA

Vendas 25º Salão, 2017: R\$ 720.443,00

Número de peças: 23.416

Média diária 12 dias: R\$ 60.036,92

400 Artesãos presentes no salão

3.800 pessoas envolvidas, considerando o trabalho feito por integrantes de associações e cooperativas.

Número de artesãos cadastrados no PAP: **6.200**

Número de municípios participantes do 25º Salão: 80 (todas as regiões).

MADEIRA que mais vendeu: R\$ 105.845,00 4.517 peças

HABILIDADE MANUAL: R\$ 74.930,00 7.382 peças

COURO: R\$ 57.544,00 1.965 peças

BARRO/CERÂMICA: R\$ 54.697,00 603 peças

GASTRONOMIA: R\$ 47.758,00

VISITANTES: 51.652

Média diária: 4.304

COMPARANDO:

23º Salão - 2016 **R\$ 1.333.000,00**

Média diária 12 dias: \$ 78.411,76

Obs: Diferença: -23% em relação à 23º realização em João Pessoa, em 17 dias.

Considerando o valor do ano passado, em 17 dias **vendeu R\$ 1.333.000**, as vendas do 25º Salão, teve venda **de 23% a menos**, porém fazemos uma boa avaliação, tendo em vista a situação de crise econômica no Brasil.

ESTRATÉGIAS PARA CHAMAR PÚBLICO:

- Mídias sociais feitas pelos funcionários no face-book, WhatsApp, blogs, Instagram: divulgação de produtos e serviços (mais de 50 mil pessoas alcançadas somente no face book.

"- Investimento pela SECOM PB: Veiculação em rádios, tvs, jornal impresso, jornal eletrônico, encarte na Revista Nordeste, Outdoor, faixas, panfletos, leques e folder;"

- Panfletagem feita pelos funcionários do PAP
 - Muita mídia espontânea em todos os veículos de tevês e rádios
 - Atrações culturais: a maioria voluntários. Todas da Paraíba e com valor cultural elevado: musica, danças folclóricas (parceira com o SEBO cultural e FUNESC).
 - Leilão de roupas em crochê
 - Praça de alimentação com comidas típicas
- "- Ilha de descanso; espaço amplo; serviço de emergência (enfermagem, bombeiro civil, Ouvidoria, Curadoria, Cadastro)"

Observação da Gestora:

Consideramos um resultado mais que positivo, nossos artesãos voltaram para seus lares muito satisfeitos com a edição de mais um Salão, que conforme a maioria, considera primordial a realização dos Salões, pois são suas melhores vitrines.

ANEXO 2- INFORMAÇÕES DE DIVULGAÇÃO- PAP (PROGRAMA DE ARTESANATO DA PARAÍBA)



25º SALÃO DE ARTESANATO DA PARAÍBA PARA IMPRENSA

O Programa de Artesanato da Paraíba e Suas Raízes Culturais

O Artesanato é uma das maiores expressões da cultura paraibana. Através de um simples objeto se manifestam o modo de vida de um povo trazendo crenças, costumes, tradições e histórias. São várias as tipologias presentes no artesanato paraibano, como os fios (renda, capitoné, macramê, fuxico, crochê, tricô, renda renascença, labirinto...) a madeira, a cerâmica, a tecelagem, o metal, os brinquedos populares, o algodão colorido entre outras. Com técnicas passadas entre gerações, os artesãos e artesãs continuam produzindo o seu meio de vida e perpetuando a sua identidade cultural.

O Programa de Artesanato da Paraíba (PAP) foi instituído no ano de 2003 através do decreto nº 26.647 para a preservação da cultura paraibana e sua identidade, fomentando o artesanato local, trazendo investimentos para educação e capacitação dos artesãos. Assim, este também faz o papel de incentivar o desenvolvimento econômico e incluir socialmente os artesãos cadastrados no PAP contribuindo assim para o desenvolvimento econômico local.

Com o intuito de valorizar e manter a qualidade do produto artesanal da Paraíba em 2004 foi instituída a Curadoria do Artesanato. Este setor é responsável por analisar, qualificar e registrar os artesãos e seus produtos. Com isso a inclusão social do artesão fica garantida bem como a preservação da cultura local.

SOBRE O 25º SALÃO DE ARTESANATO DA PARAÍBA

Dias, horários de funcionamento e local?

De 18 a 29 de janeiro de 2017, das 16h às 22h. A abertura será às 19h, do dia 18/01/2017. No Espaço Cultural. **Tema: Raiz cultural de um povo.**

Homenagem: faremos uma homenagem a quinze artesãos que fazem parte do Programa de Artesanato da Paraíba e que há muitos anos fazem o seu artesanato e que têm histórias de preservação de sua identidade cultural, sua raiz cultural, sua herança cultural. A sua vivência artesanal resultante de um processo de aprendizagem pela tradição ou não, mas fruto da experiência.

Número de artesãos, municípios de origem e descrição das tipologias que estarão disponíveis nessa edição do Salão. Qual o número total de envolvidos na organização? Presencialmente teremos cerca de 400 artesãos, com o envolvimento de mais de 3 mil artesãos, considerando associações, cooperativas e individuais. Cerca de 75 municípios envolvidos.

As tipologias: Algodão colorido, madeira, metal, osso, arte indígena, brinquedos populares, couro, barro, tecelagem, habilidades manuais, fios (crochê, labirinto, renda renascença, macramê, fuxico, bordado, batik...), pedra, escama de peixe, cordel, xilogravura, gastronomia.

Dados do público e movimentação financeira das edições realizadas nesta gestão. Caso tenham os dados dos anos anteriores, peço que incluam. Quais as perspectivas de público e faturamento para essa edição? A nossa perspectiva de visitantes para este salão é de no mínimo 50 mil pessoas, considerando o período de 12 dias. Na versão do Salão do ano passado aqui em João Pessoa, que também foi no Espaço Cultural, tivemos em torno de 80 mil pessoas nos visitando durante 17 dias, com uma arrecadação de R\$ 1.370.719,00 em vendas (toda renda dos artesãos).

Salão anterior realizado no Espaço/ Previsto para 2017:

23º Salão em JP: 15 a 31 de jan de 2016 (17 dias) / R\$ 1,370, 719.00 = 80 mil visitantes;
25º Previsão em 12 dias: 1.000.000,00 (valor otimista de arrecadação)

Descrição detalhada da estrutura do evento (metragem total, quantidade de estandes, áreas comuns, etc.)

Área total de estandes: 1.200 metros

Áreas/serviços comuns: ilha de descanso, praça de alimentação, serviço de ouvidoria, serviço de cadastro e curadoria, brigada de incêndio, administração/coordenação do evento.

Quais são as novidades desta edição?

O nosso Salão sofreu uma redução significativa na verba destinada a esta ação de incentivo ao desenvolvimento econômico. Nesta versão não contaremos com o investimento do SEBRAE, pois a instituição também passa por dificuldades financeiras. Portanto, o nosso salão será mais simples, com menos investimento em decoração e comunicação visual. Estaremos utilizando muitos objetos e resto de materiais reaproveitáveis do nosso depósito. Com esta redução do investimento, teremos que contar com a colaboração dos artesãos no que for necessário, por exemplo: utilizarão a mesma camiseta do último salão; as sacolas e se faz necessário que o artesão compre sacolas para embalar suas peças vendidas.

As atrações culturais também serão reduzidas e contaremos com o apoio da FUNESC para envolver os seus projetos culturais durante o período. Mas com todas as dificuldades financeiras não deixaremos de atender aos nossos artesãos e ao público em geral de maneira respeitosa em relação a tudo que envolve o bem estar de todos. Desta forma, fizemos todos os esforços para não reduzir o tamanho do Salão, pra não prejudicar os mais de 3 mil artesãos envolvidos, pois os mesmos já estão com seus produtos confeccionados para venda no 25º Salão.

Parcerias:

A CINEP, o EMPREENDER e o PROCON estão investindo o valor total para a realização do Salão: R\$ 500.000,00 formalizados por Termos de Cooperação Técnica com a Sec. Turismo (SETDE). Como tivemos a negativa do SEBRAE tivemos que correr para aderir uma Ata de Registro de Preço para viabilizar a realização do Salão através de uma empresa já licitada.

Temos o apoio da AGEVISA/PB na capacitação e conscientização dos artesãos da Gastronomia, como um primeiro passo para que os pequenos produtores se organizem e ofereçam os seus produtos com Registro.

Qual o aparato oferecido aos artesãos?

Nossos artesãos estarão alojados no Ronaldão (somente 100 vagas) e terão ônibus à disposição para ida e retorno ao evento. No final, como de costume, terão certificado de participação.

Serão oferecidos cursos, oficinas e palestras durante o evento? Quais?

Sim. As instituições parceiras trarão palestras e serviços, a exemplo do Empreender e PROCON.

BALANÇO DO PAP

Balanço: Qual o valor total investido por esta gestão no Programa de Artesanato Paraibano? Quais as ações desenvolvidas e os resultados alcançados?

Acredito que o governo do estado investe no artesanato paraibano mais de 5 milhões anuais, considerando infraestrutura (transporte, folha de pagamento, publicidade, diárias, manutenção, feiras, nacionais, salões na Paraíba, material de consumo, capacitação. Fora os investimentos feitos por outras secretarias, como o Procace, Empreender, Pbtur, Cendac, Economia Solidária, Cooperar, Sec Agricultura e Desenvolvimento Humano.

Qual o procedimento para cadastro no PAP?

Artesãos interessados devem procurar a Casa do Artista Popular, na Praça da Independência, no. 46, na Curadoria do Artesanato, das 14h às 16h. Devem levar 3 peças de sua autoria e material para confeccionar na frente do Curador. Cópia dos documentos pessoais: RG, CPF, Título de eleitor, comprovante de endereço e uma foto 3x4. Ressaltamos que no momento só estamos cadastrando o artesanato, pois Habilidades Manuais estão suspensas temporariamente, devido ao grande número de pessoa que ainda falta ser beneficiadas e que estão cadastradas há muito tempo e ainda não tiveram a oportunidade de participar de feiras e salões. Vale lembrar que 'habilidades manuais' são todos os produtos que são confeccionados com matéria prima industrializada, sem identidade cultural, ou seja, que não foram confeccionados com a matéria prima bruta e transformada, a exemplo do barro, madeira, osso, etc.

Dados sobre a participação de artesãos em feiras e eventos nesta gestão e detalhamento do último ano (nome do evento, local e faturamento).

Resultado de Ações Executadas em durante o ano de 2016:

23º SALÃO DE ARTESANATO DA PARAÍBA – JOÃO PESSOA - PB

Período: 15/01 A 31/01/2016
Artesãos envolvidos: 2.230
Faturamento: R\$ 1.370.719,00

FEIRA INTERNACIONAL DE MODA - MAISON D'EXCEPTIONS - PARIS - FRANÇA

Período: 13 A 19/02/2016
Artesãos Envolvidos: 4
Demonstração de produção artesanal durante o evento, levando a conhecimento internacional e grande projeção na mídia da área de moda.

CIRCUITO DO ARTESANATO PARAIBANO NA SEMANA DO ARTESÃO – JOÃO PESSOA

Período: 11/03 A 20/03/2016
Artesãos envolvidos: 31
Faturamento: R\$ 18.724,00

FEIRINHA DA FUNESC

Período: 30/04
Artesãos envolvidos: 19
Faturamento: 742,00

FEIRINHA DA FUNESC

Período: 29/05
Artesãos envolvidos: 18
Faturamento: R\$ 816,00

24º SALÃO DE ARTESANATO DA PARAÍBA – CAMPINA GRANDE - PB

Período: 17/06 A 03/07/2016
Artesãos envolvidos: 2980
Faturamento: R\$ 1.333.088,00

17ª FENEART - OLINDA-PE

PERÍODO: 07/07 A 17/07/2016
Artesãos envolvidos: 46 - Faturamento: R\$ 133.513,00 (Edital de Chamamento Público)

23ª BRASIL MOSTRA BRASIL – JOÃO PESSOA

PERÍODO: 03/07 A 12/07/16
Artesãos envolvidos: 504
Faturamento: R\$ 28.956,00

FEIRINHA DA FUNESC

Período: 23/08/2016
Artesãos envolvidos: 25
Faturamento: 636,00

12º COLÓQUIO DE MODA

Período: 11/09 a 14/09/16

Artesãos envolvidos: 23

Faturamento: 24.512,00

9ª BRINCARTE - JOÃO PESSOA - PB

Período: 07/10 a 13/10

Artesãos envolvidos: 102

Faturamento: R\$ 15.027,00

FEIRA NACIONAL BRASIL ORIGINAL – São Paulo

Período: 20 /10 a 23/10/2016

Artesãos Envolvidos: 569 (Edital de Chamada Pública) - Faturamento: R\$ 102.376,00

FEIRA NACIONAL MÃOS DE MINAS – MINAS GERAIS

Período: 06 a 11 de dezembro de 2016

Artesãos envolvidos: 203 (Edital de Chamada Pública)

Faturamento: R\$ 84.329,00

MODA PAP 2016:

- Capacitação/palestra sobre Inovações Artesanais fazendo parte do programa do salão do artesanato;
- Exposição de roupa em algodão colorido no hall de entrada do salão;
- Desfile de roupas em algodão colorido, resultado da consultoria com artesãos de CG/PB;
- Consultoria artesanal e têxtil para o estilista João Pimenta (SP);
- Viagem à Paris com artesãos participando da Maison D'exception da feira Premiere Vision;
- Criação da coleção Combogó com o grupo de crochê Ponto Livre, tendo como participantes da cidade de João Pessoa, Cabedelo, Santa Rita, Itabaiana e Sapé;
- Visita criativa na casa da artesã Ivaldina com grupo de artesãos, tendo como objetivo uma clínica de produtos;
- Workshop de montagem de desenho na Casa da Renda, recentemente inaugurada na cidade de Cacimbinha do município de São João do Tigre, tendo como ministrante Coordenador do Moda PAP, Fernando Jeon e Fernanda Yamamoto;
- Consultoria e distribuição de peças para rendeiras destinada a coleção de inverno 2017 de Fernanda Yamamoto;
- Exposição Histórias Rendadas de Fernanda Yamamoto no salão de artesanato de Campina Grande;
- Decoração da praça de alimentação utilizando aviamentos de moda;
- Desfile da coleção Captonê em parceria com a artesã e costureira Djanete Figueiredo;
- Retorno as atividades com o grupo Ponto Livre com a coleção Combogó;

- Participação do 9º Colóquio de Moda que aconteceu na Unipê em João Pessoa: Feira Moda PAP;
- Exposição Histórias Rendadas no Centro Cultural São Francisco com as peças da coleção inverno 2016;
- Participação das artesãs no mini-curso Artesanato e moda - Inovações contemporâneas, tendo como objetivo de interagir artesãos como profissionais de moda;
- Indicação da comunidade do município de Ingá Chã dos Pereiras de Labirinteiros fazendo parte de um tour cultural;
- Visita Guiada ao grupo à Casa do Artista Popular;
- Representação do PAP no desfile de Fernanda Yamamoto na coleção de Inverno 2017 no SPFW;
- Nova Parceria com Fernanda Yamamoto para coleção inverno 2018.

Breve consideração final: Por Lu Maia GESTORA DO PAP

Considerando as ações e números positivos apresentados, podemos afirmar que o Programa de Artesanato da Paraíba evoluiu consideravelmente nestes últimos 2 anos. Não somente no incentivo ao desenvolvimento econômico, mas também no desenvolvimento cultural e social dos nossos tão valiosos artesãos. Com mais ações e oportunidades para a classe, pudemos dar maior visibilidade à sua história e ao seu negócio, pois certamente a vida de cada um melhorou. Acreditamos que o Governo do Estado, mesmo com tantas dificuldades encontradas para manter os projetos e ações na área cultural, fará todos os esforços para que continuemos incentivando e cumprindo com o compromisso já estabelecido aos nossos artesãos paraibanos.

Lu Maia- Gestora do PAP